



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



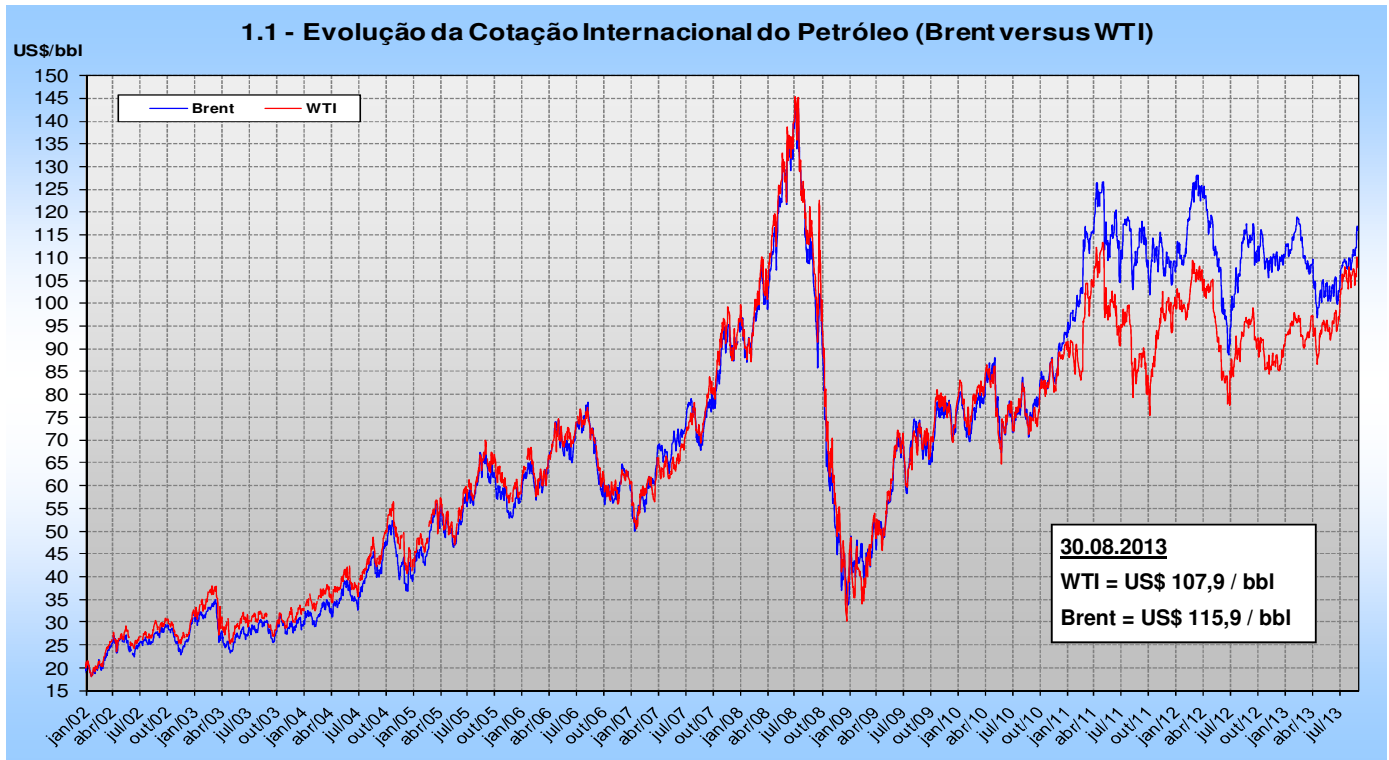
Número 92
Agosto de 2013

Índice

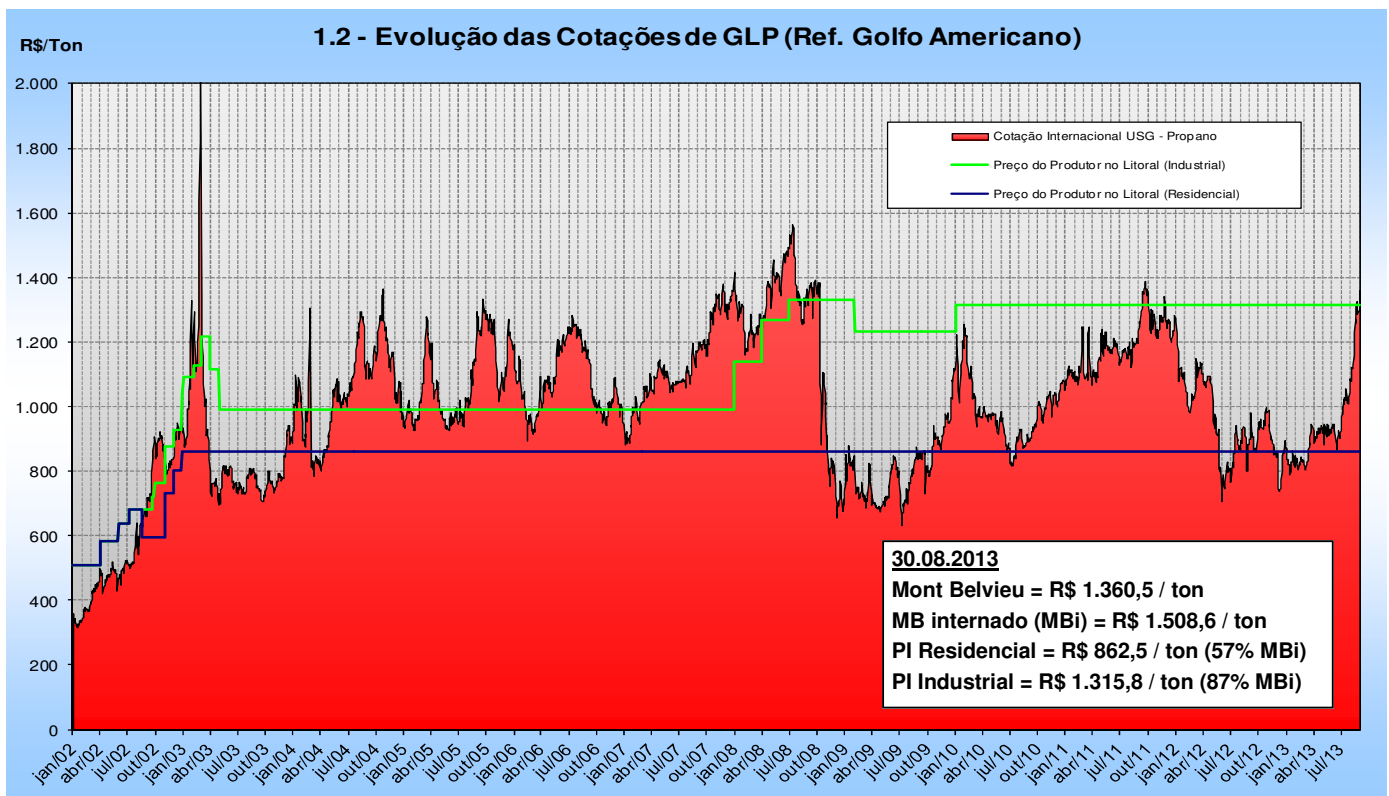
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



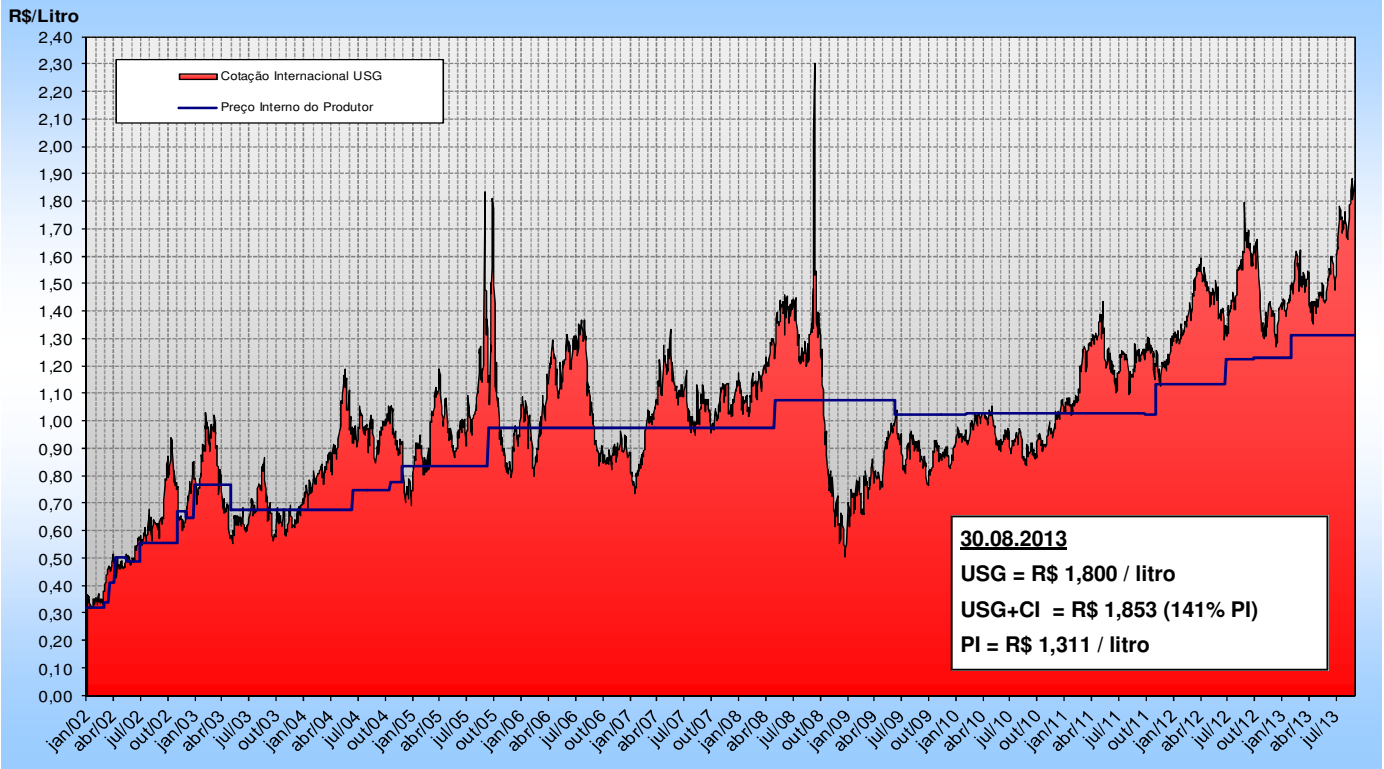
Em 30.08.2013, as cotações do WTI e Brent acumulavam, respectivamente, valorização de 12% e 2%, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.08.2012). Em relação ao final do mês jul/13, as cotações ao final de ago/13 apresentavam valorização de 2,7% para o WTI e de 7,5% para o Brent.



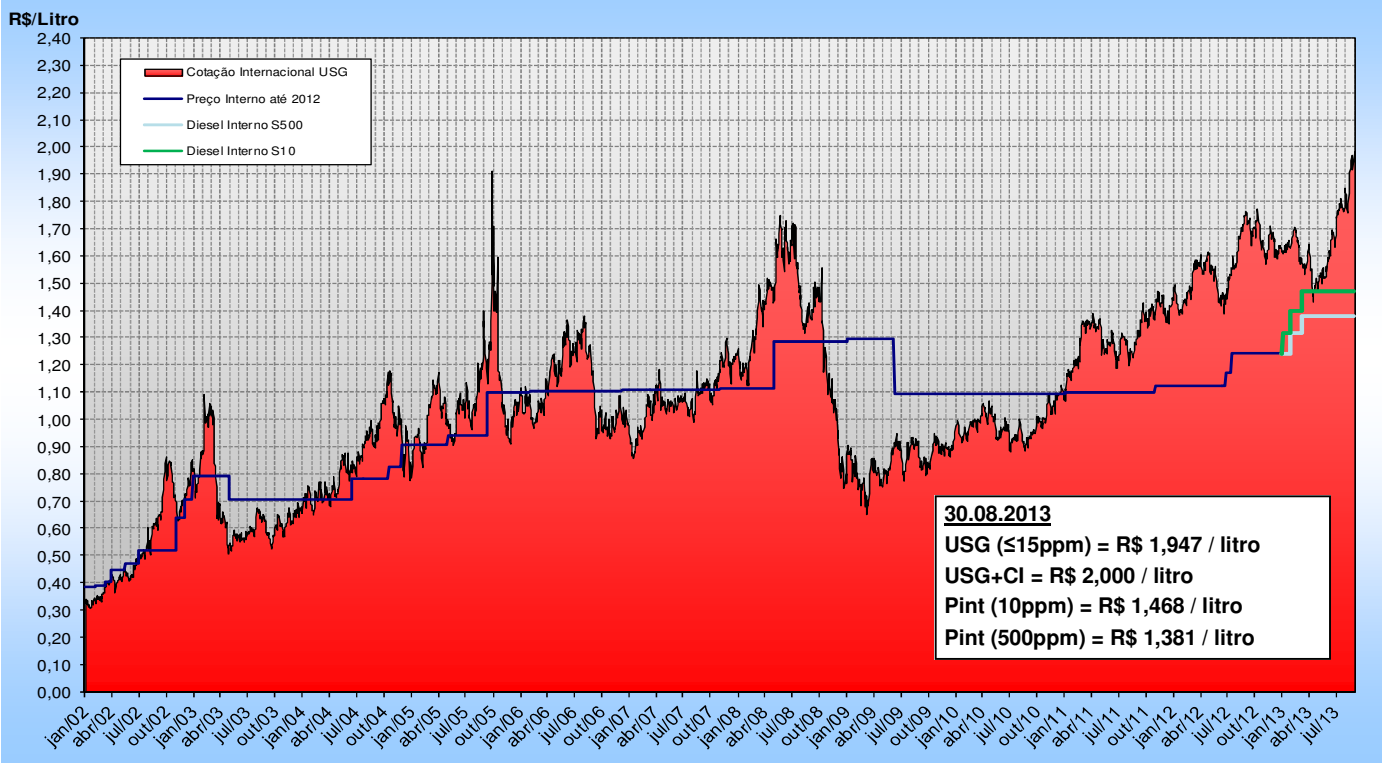
A cotação *Mont Belvieu* do GLP em 30.08.2013 encontrava-se 30% superior à cotação do dia 31.08.2012. Acrescido um custo de internação, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 74,9% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 14,7% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)

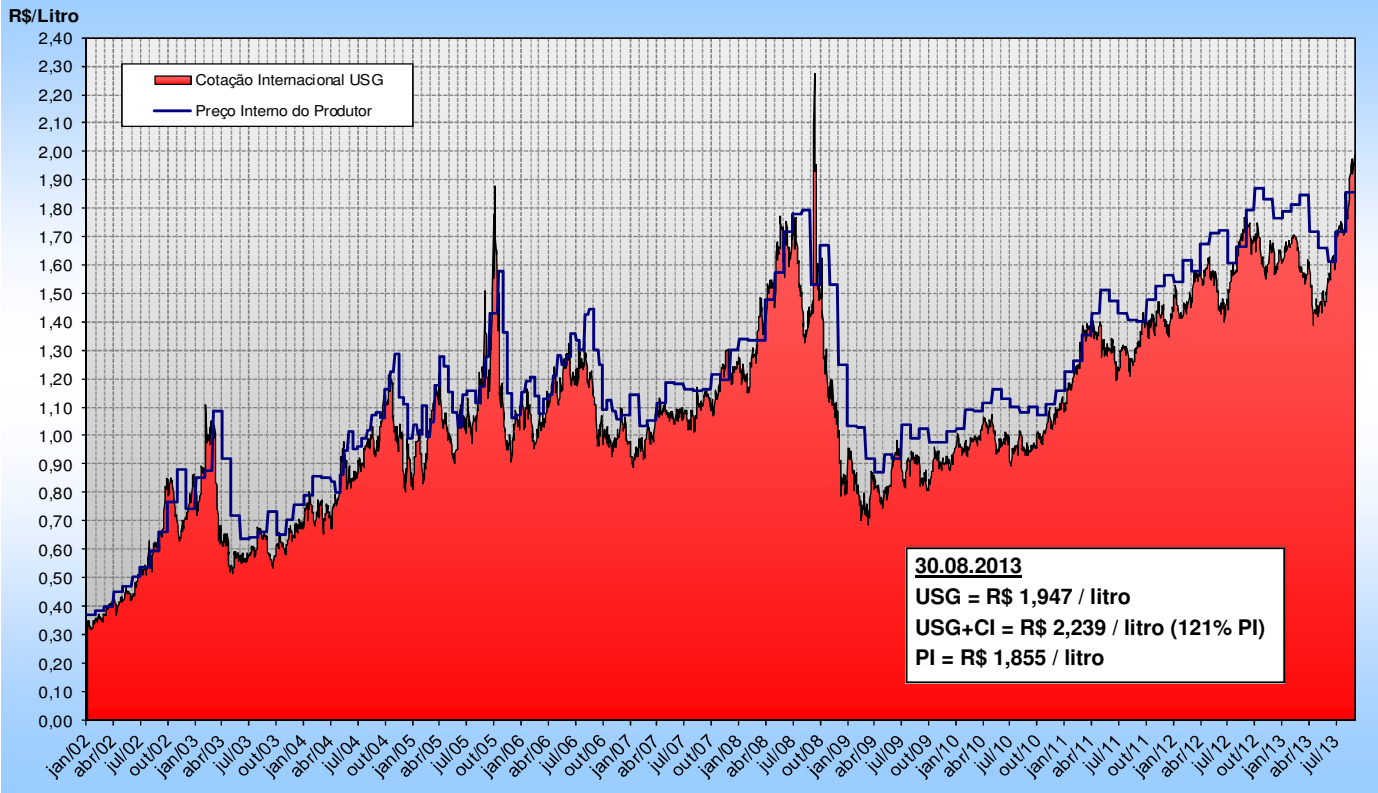


As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam recuo de 8,2% e 5,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.08.2013 e 31.08.2012. No caso do diesel S10, a alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 36,3%, quando incluso o custo de internação.

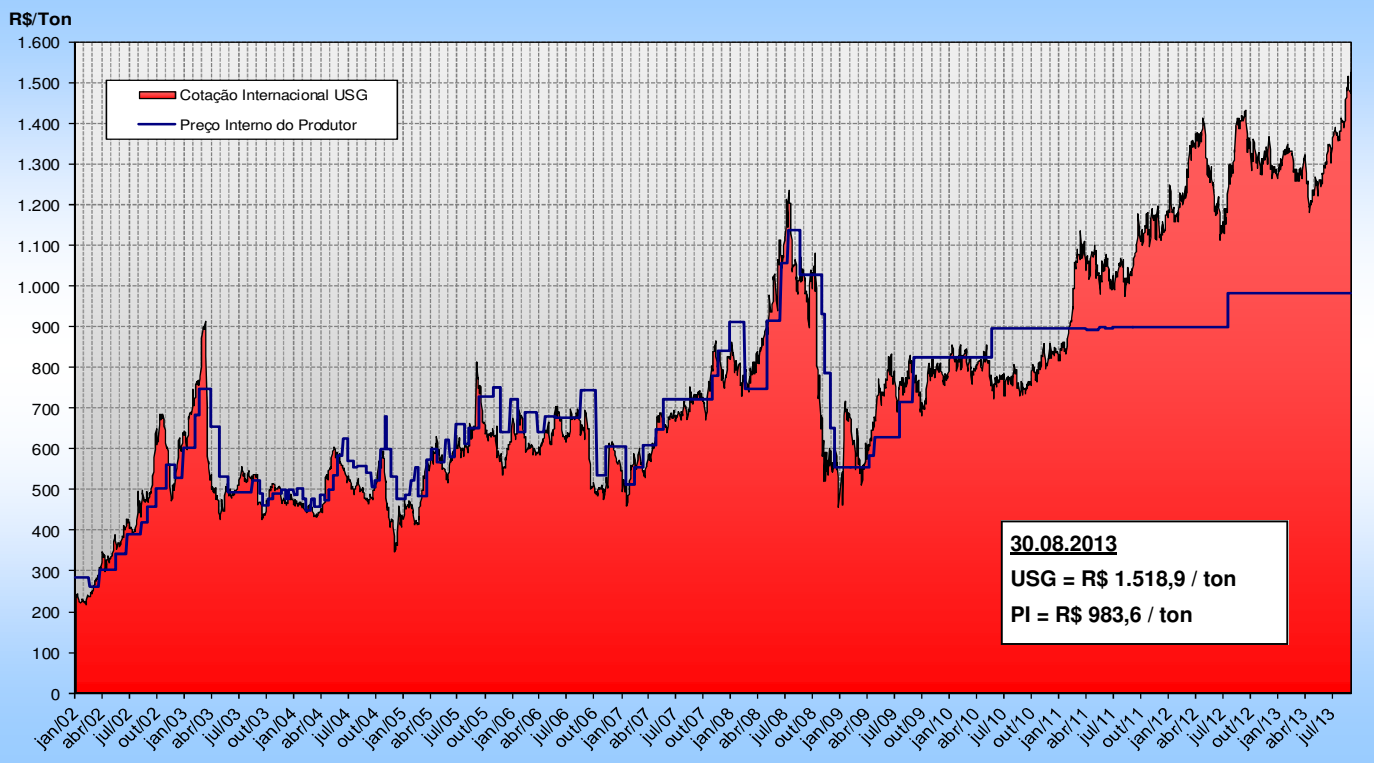
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

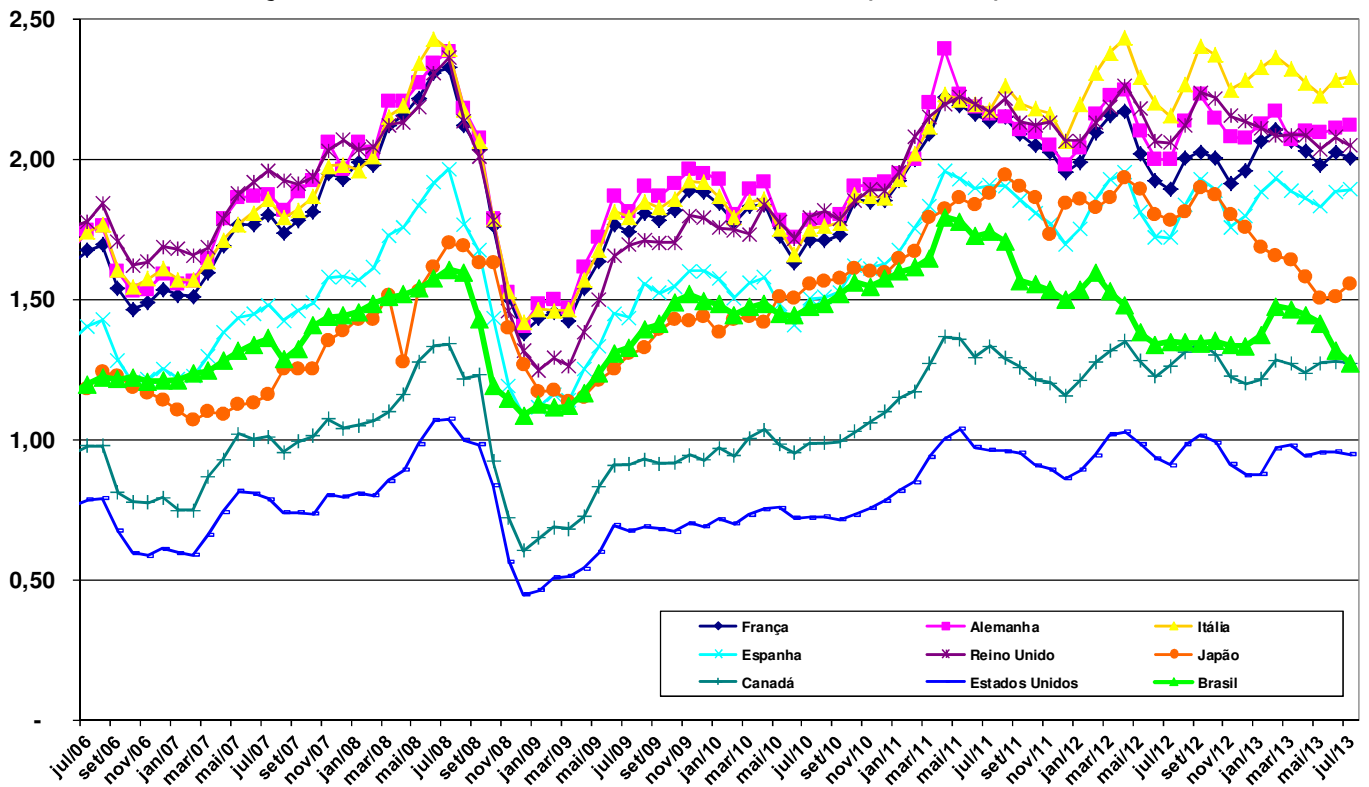


Ao se comparar os valores observados em 30.08.2013 e 31.08.2012, verifica-se desvalorização de 5% para a cotação US Gulf do QAV e desvalorização de 8% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 21% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,292/litro).

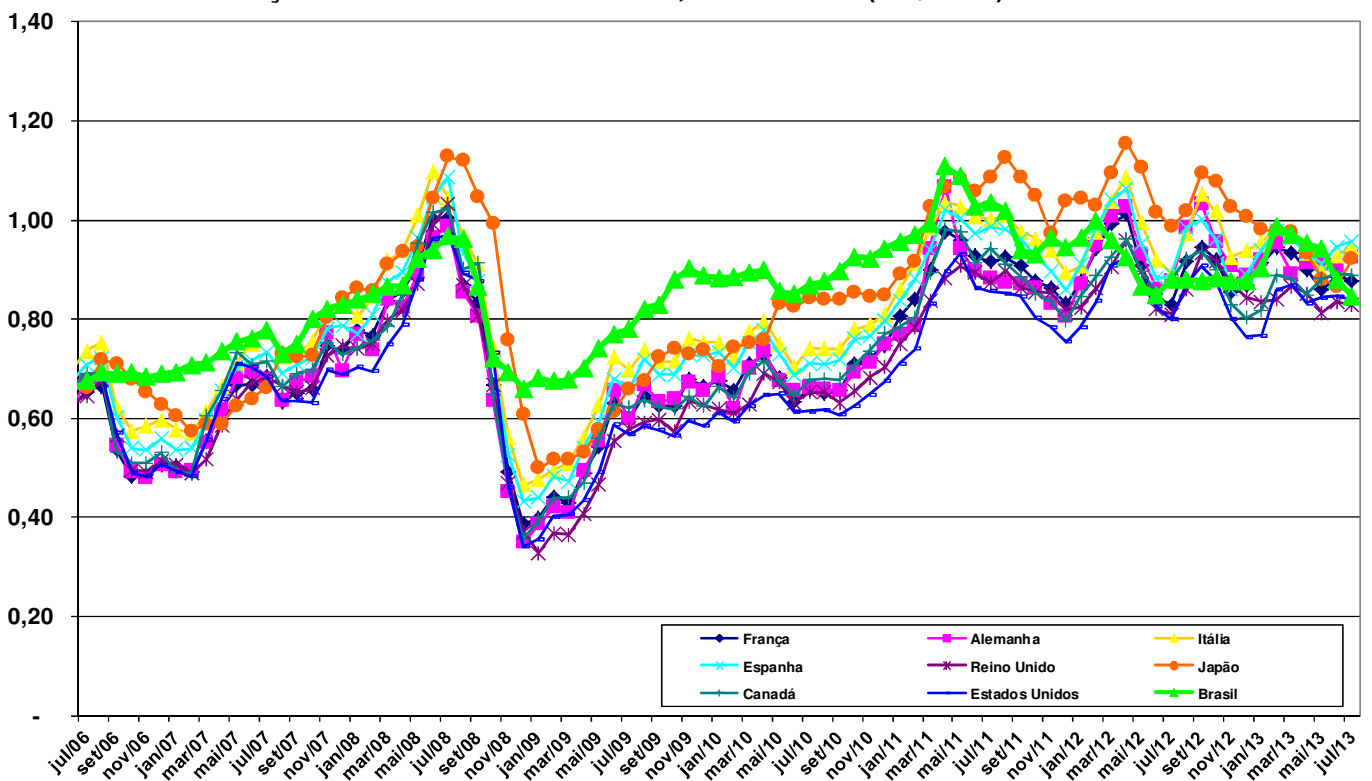
OBS.: cotação do dólar americano em 30.08.2013: R\$ 2,3725

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

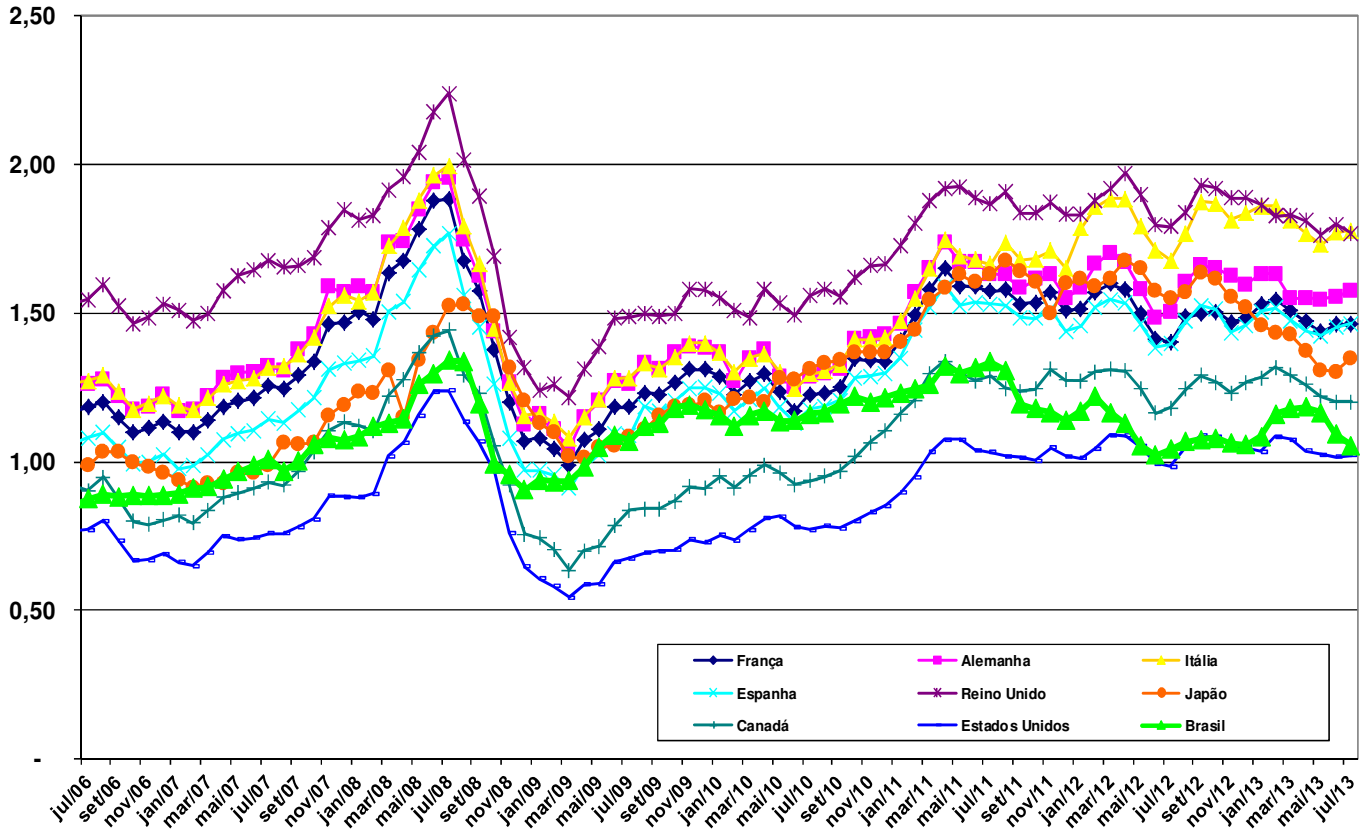


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

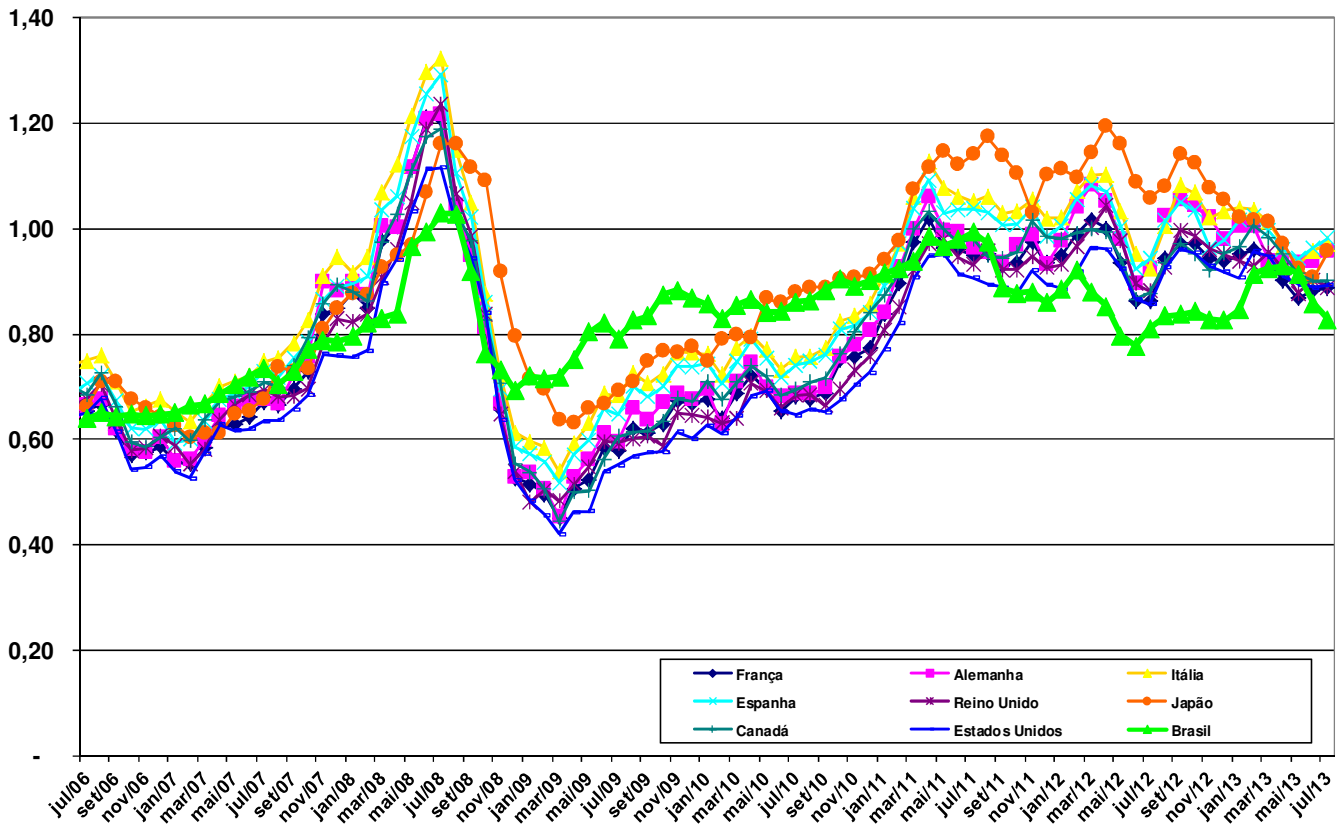


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jul/13 recuou 0,2% com relação a jun/13. O litro de gasolina em jul/13 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,949, valor 0,9% inferior ao percebido em jun/13.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

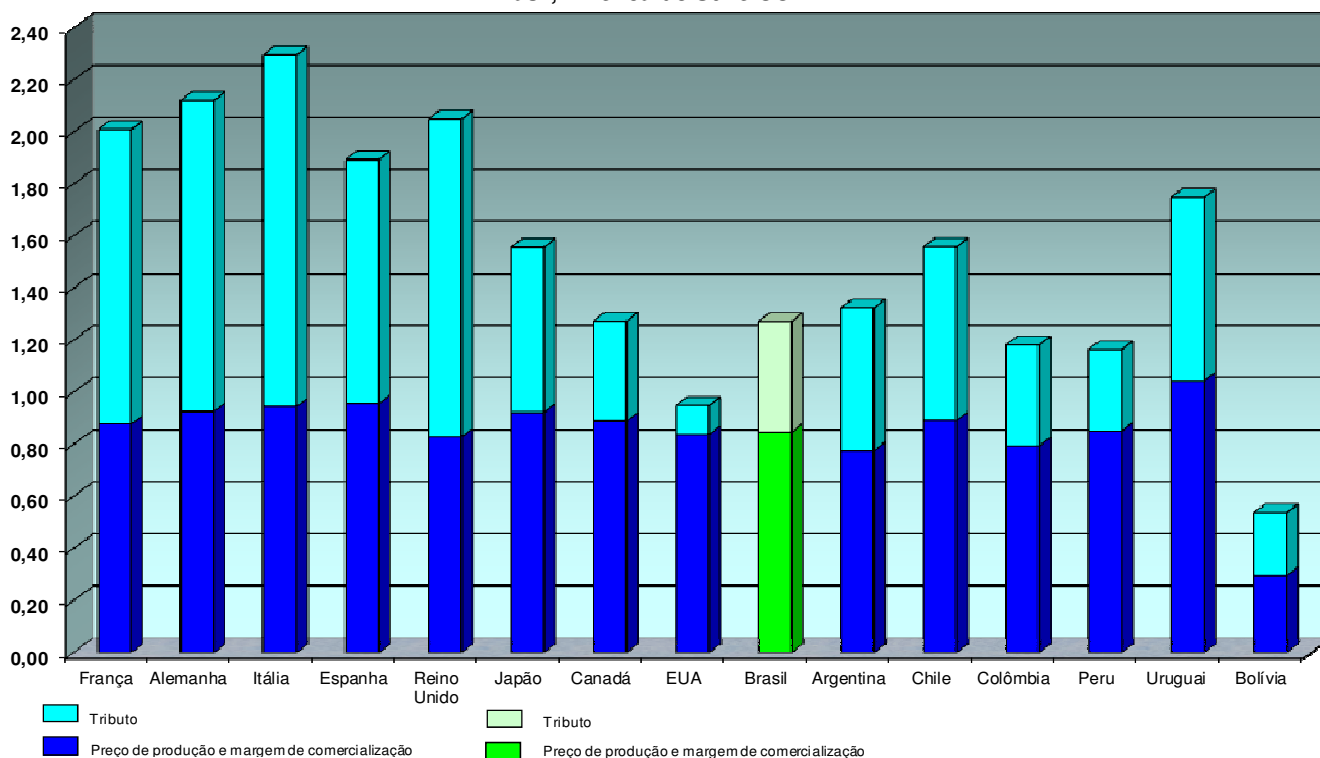


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

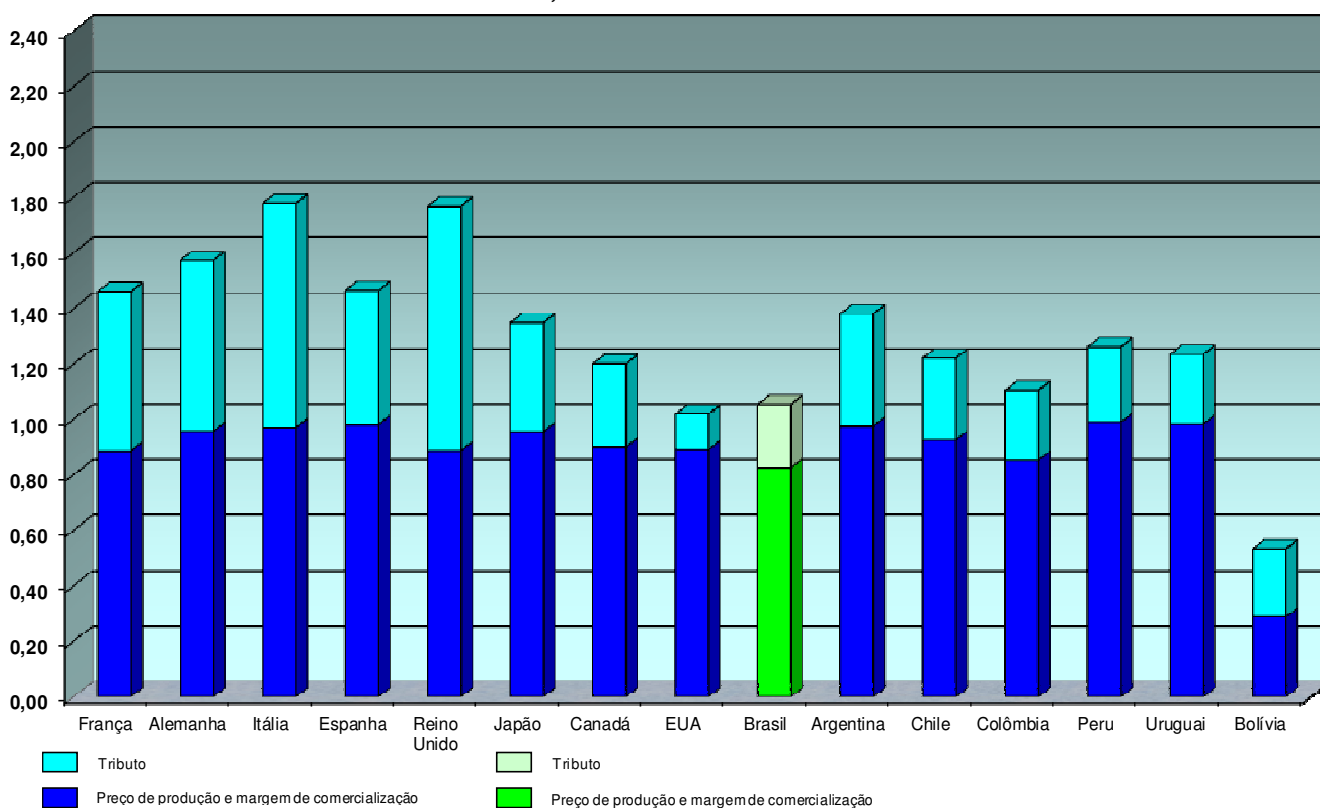


Entre jun/13 e jul/13, os preços do óleo diesel ao consumidor nos países europeus indicados avançaram 0,1%. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 0,4%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,021. A média dos preços nos países europeus indicados, em jul/13, foi superior em 3,8% ao mesmo período do ano de 2012.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/13
Brasil, América do Sul e OCDE



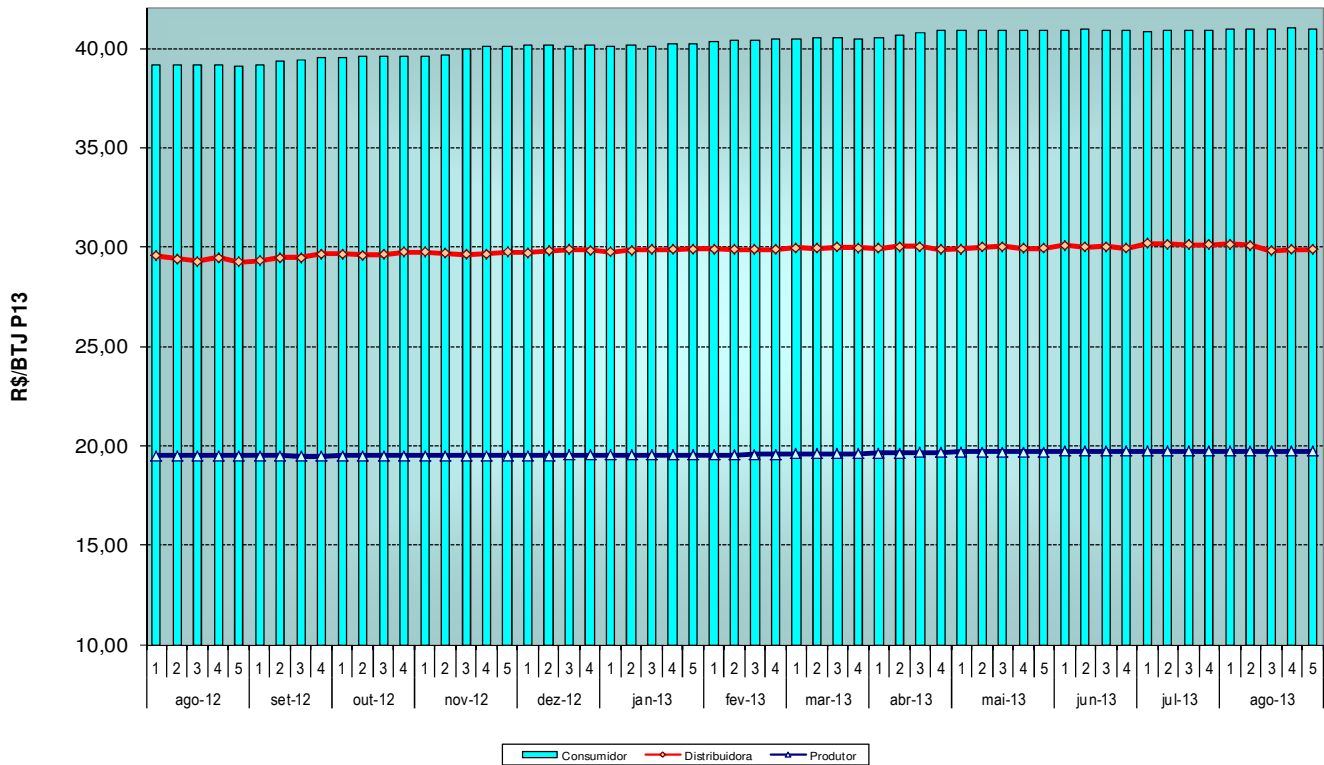
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/13
Brasil, América do Sul e OCDE



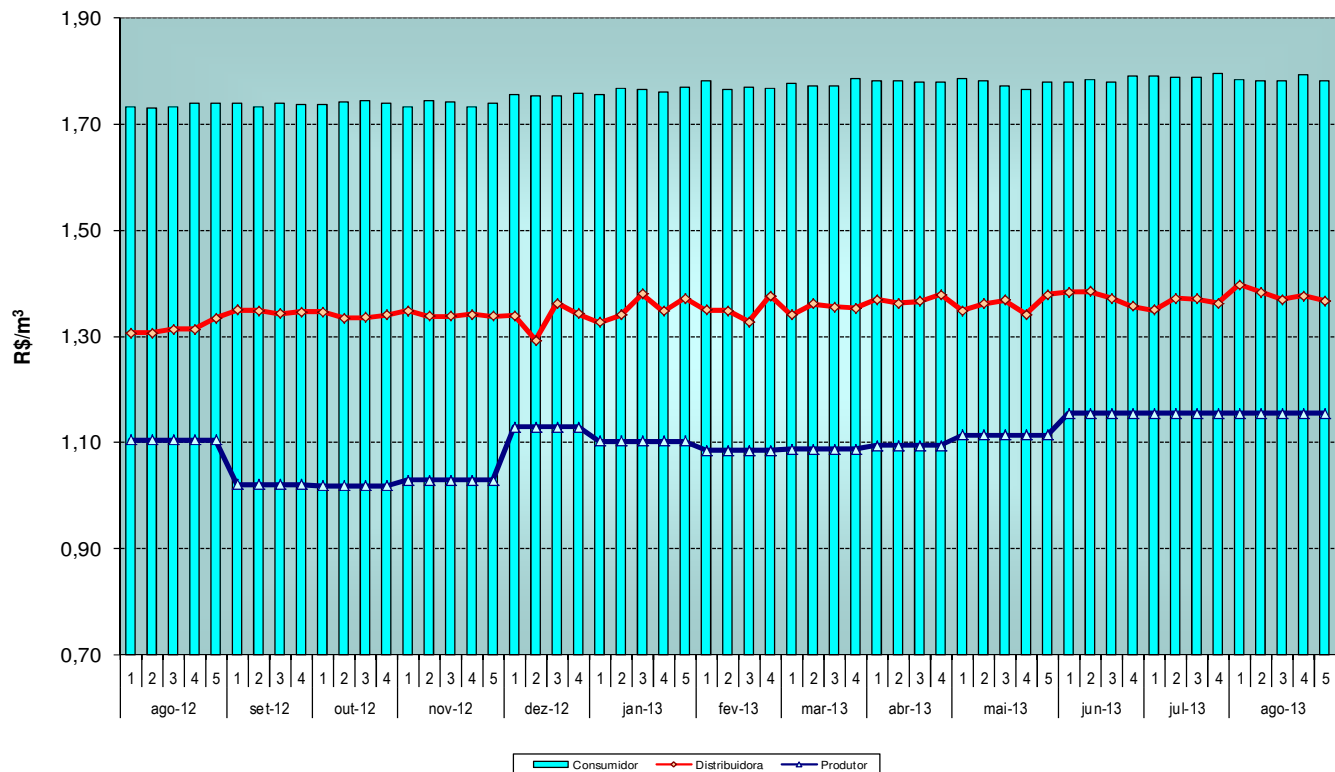
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jul/13 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 30%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

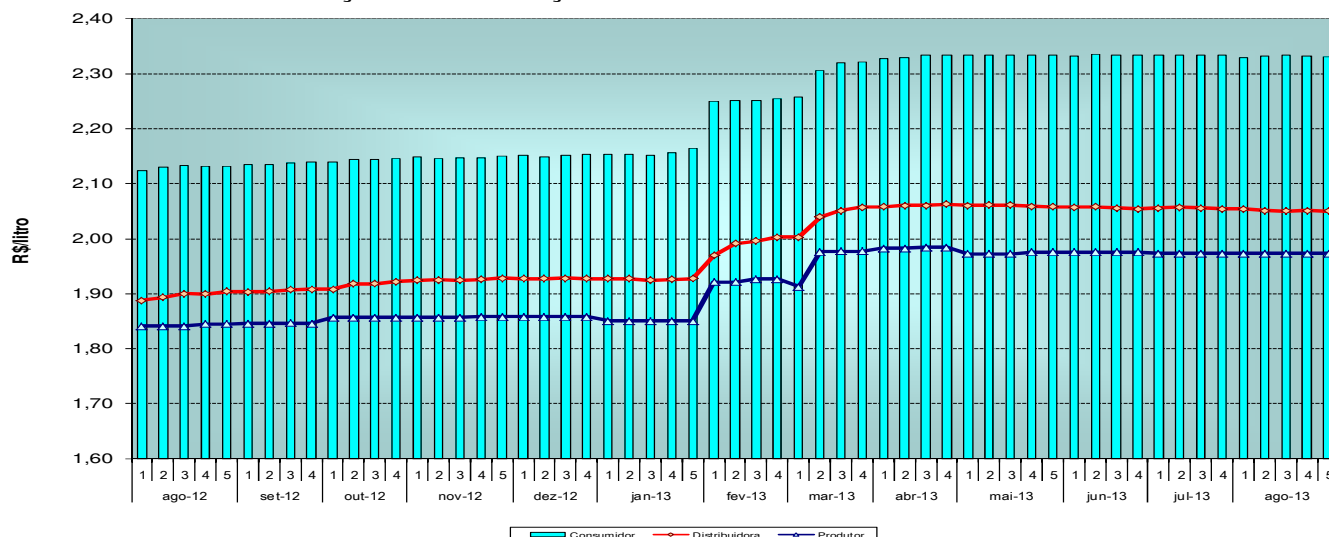


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

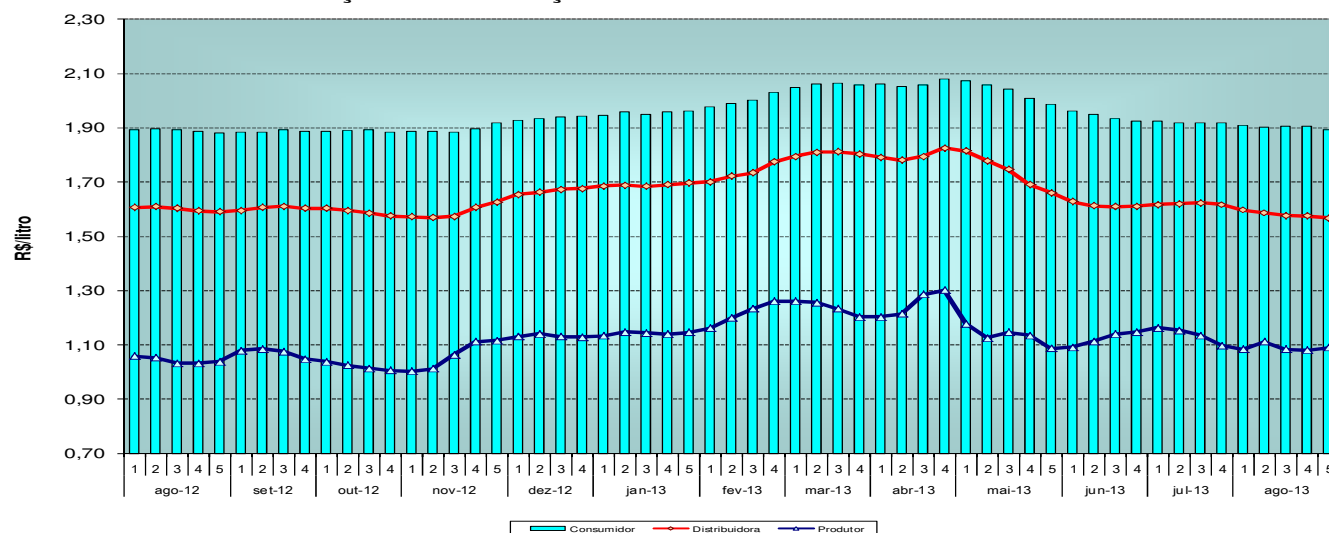


Entre ago/12 e ago/13, o preço médio de distribuição do GLP avançou 1,8%, enquanto o preço ao consumidor avançou 4,7%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda avançou 0,2% entre os meses jul/13 e ago/13. Para o GNV, no período entre ago/12 e ago/13, o preço ao consumidor avançou 2,9%.

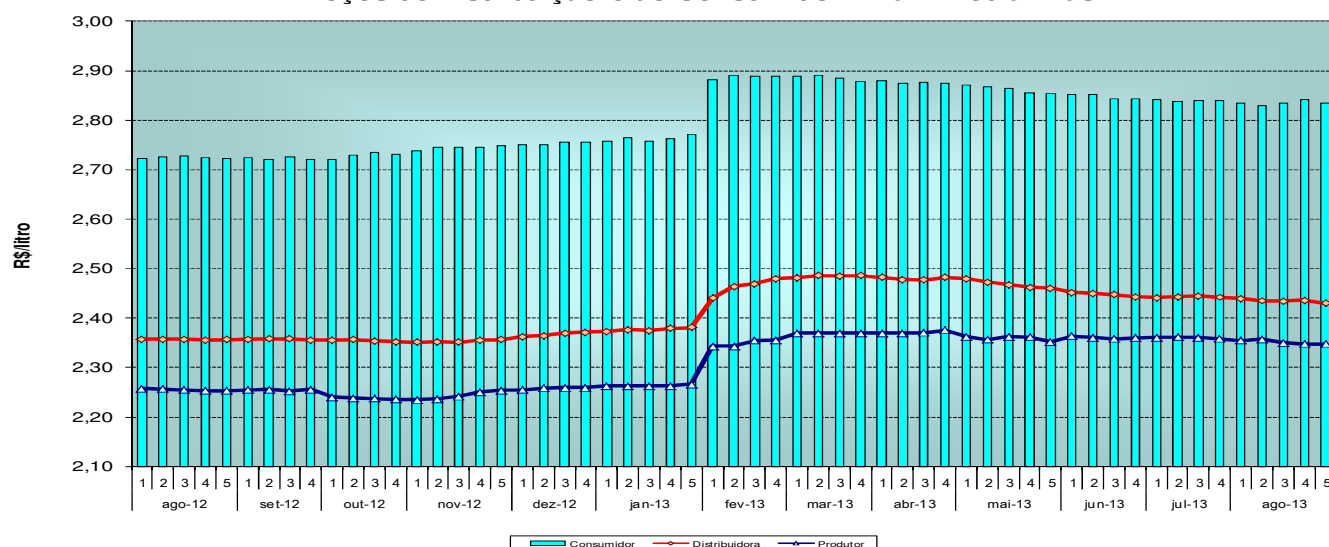
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

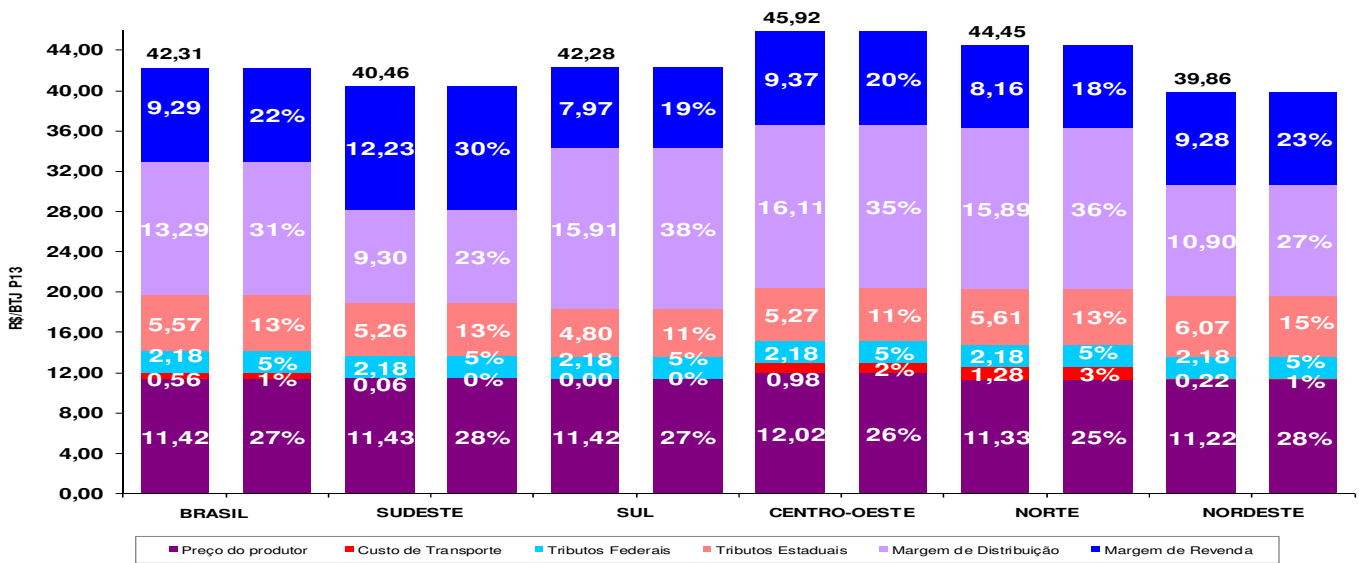


Comparando os meses de jul/13 e ago/13, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentaram recuo de 0,2% e 0,1%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 2,4% e ao consumidor recuou 0,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,3% e ao consumidor recuou 0,2%.

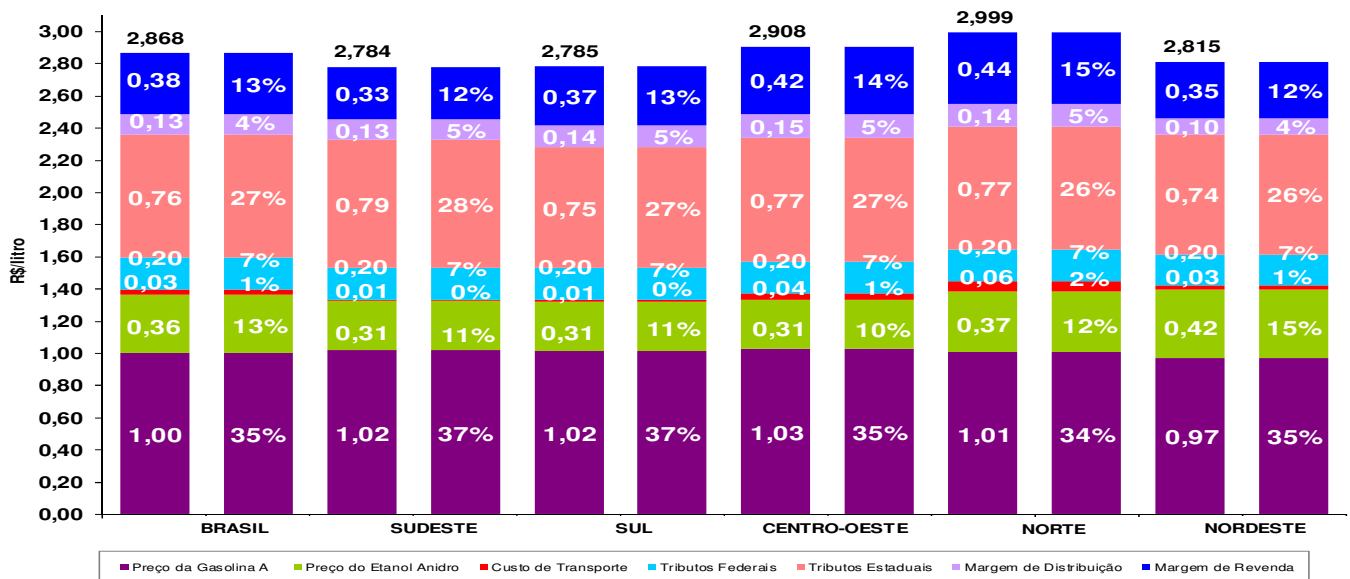
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

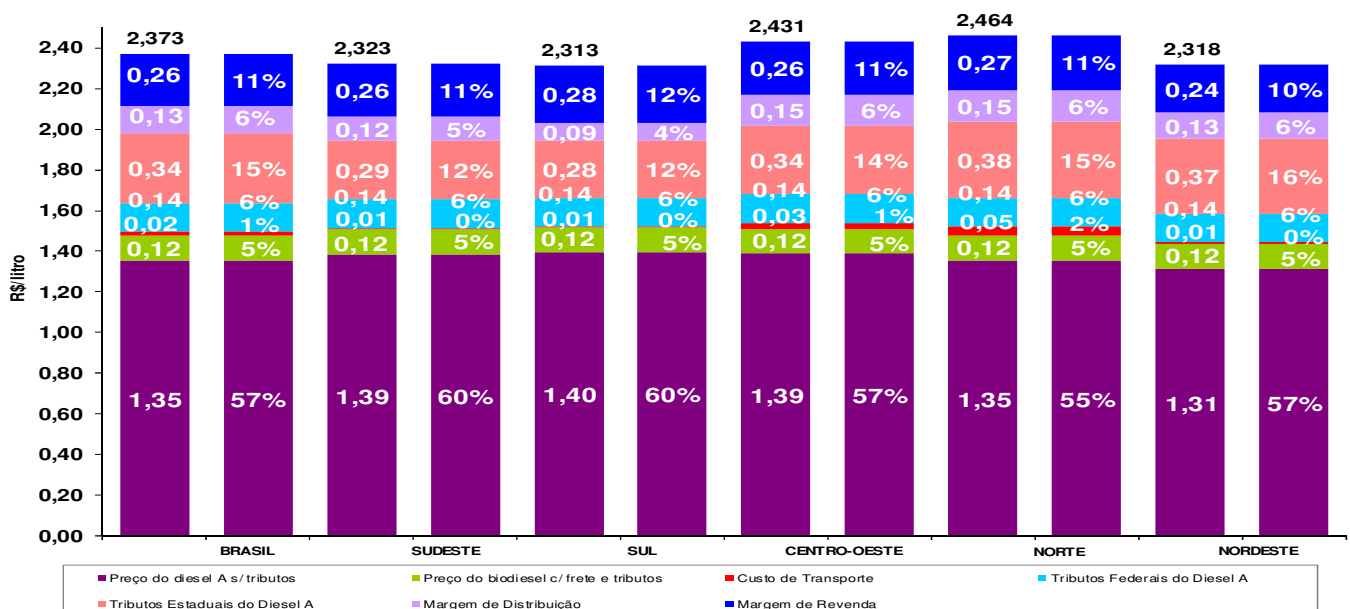
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/08/13 a 31/08/13



4.2 – Gasolina C (E25): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/08/13 a 31/08/13



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/08/13 a 31/08/13



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/08/13 a 31/08/13

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	120%	102%	152%	n.a.	174%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,25	2,91	3,32	3,38	3,46	3,06
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,26	0,22	0,23	0,26	0,28	0,26
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,52	1,46	1,42	1,57	1,57	1,51
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,02	0,72	1,22	1,24	1,22	0,84
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,54	2,17	2,64	2,81	2,79	2,35
Margem bruta da revenda (calculada)	0,71	0,94	0,61	0,72	0,63	0,71
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,25	3,11	3,25	3,53	3,42	3,07
Preço ao consumidor (P -13 kg)	42,31	40,46	42,28	45,92	44,45	39,86

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 25/08/13 a 31/08/13

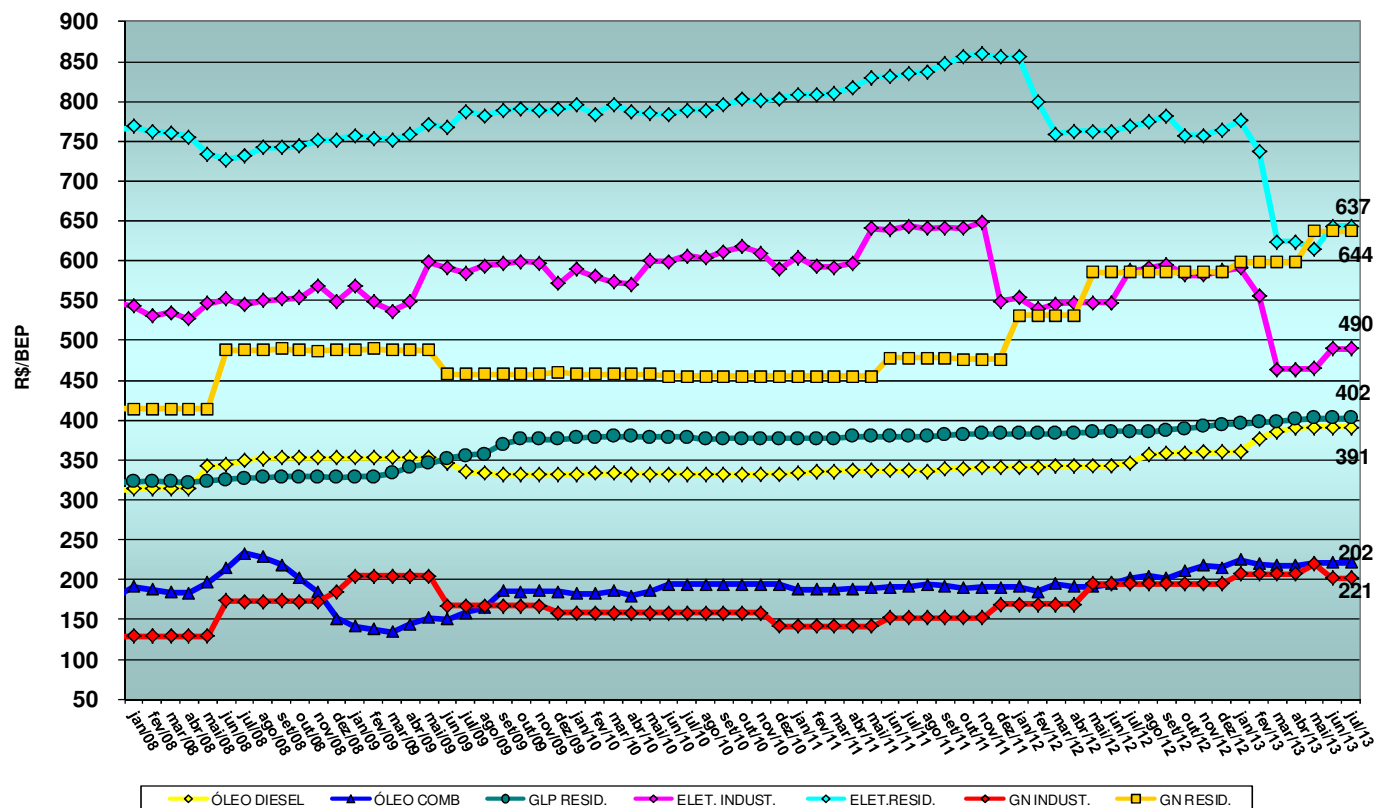
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,76%	59,19%	78,39%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,95	2,98	2,88	2,97	3,03	2,85
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,338	1,360	1,356	1,373	1,350	1,298
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,600	1,621	1,617	1,635	1,611	1,559
ICMS do produtor	0,571	0,616	0,569	0,576	0,559	0,558
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,170	2,237	2,186	2,211	2,170	2,117
ICMS de substituição tributária	0,446	0,442	0,435	0,452	0,466	0,434
Frete de transferência	0,014	0,000	0,000	0,032	0,030	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,631	2,679	2,621	2,695	2,666	2,557
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,445	1,220	1,220	1,220	1,487	1,687
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,498	1,240	1,253	1,253	1,567	1,750
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,348	2,319	2,279	2,335	2,391	2,355
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,128	0,131	0,135	0,150	0,142	0,103
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,475	2,451	2,415	2,485	2,533	2,458
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,383	0,326	0,365	0,418	0,445	0,351
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,868	2,784	2,785	2,908	2,999	2,815

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 25/08/13 a 31/08/13

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	38%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,37	2,32	2,33	2,38	2,45	2,31
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,426	1,460	1,470	1,462	1,425	1,382
CIDE Líquida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,574	1,608	1,618	1,610	1,573	1,530
ICMS do produtor	0,284	0,241	0,221	0,281	0,308	0,309
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,859	1,848	1,839	1,891	1,881	1,838
ICMS de substituição tributária	0,078	0,063	0,074	0,074	0,089	0,080
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,950	1,912	1,913	1,993	1,997	1,923
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,259	2,259	2,259	2,259	2,259	2,259
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,409	2,409	2,409	2,409	2,409	2,409
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,973	1,937	1,938	2,013	2,018	1,947
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,133	0,120	0,089	0,154	0,154	0,128
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,106	2,057	2,027	2,167	2,172	2,076
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,257	0,260	0,280	0,259	0,271	0,236
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,373	2,323	2,313	2,431	2,464	2,318

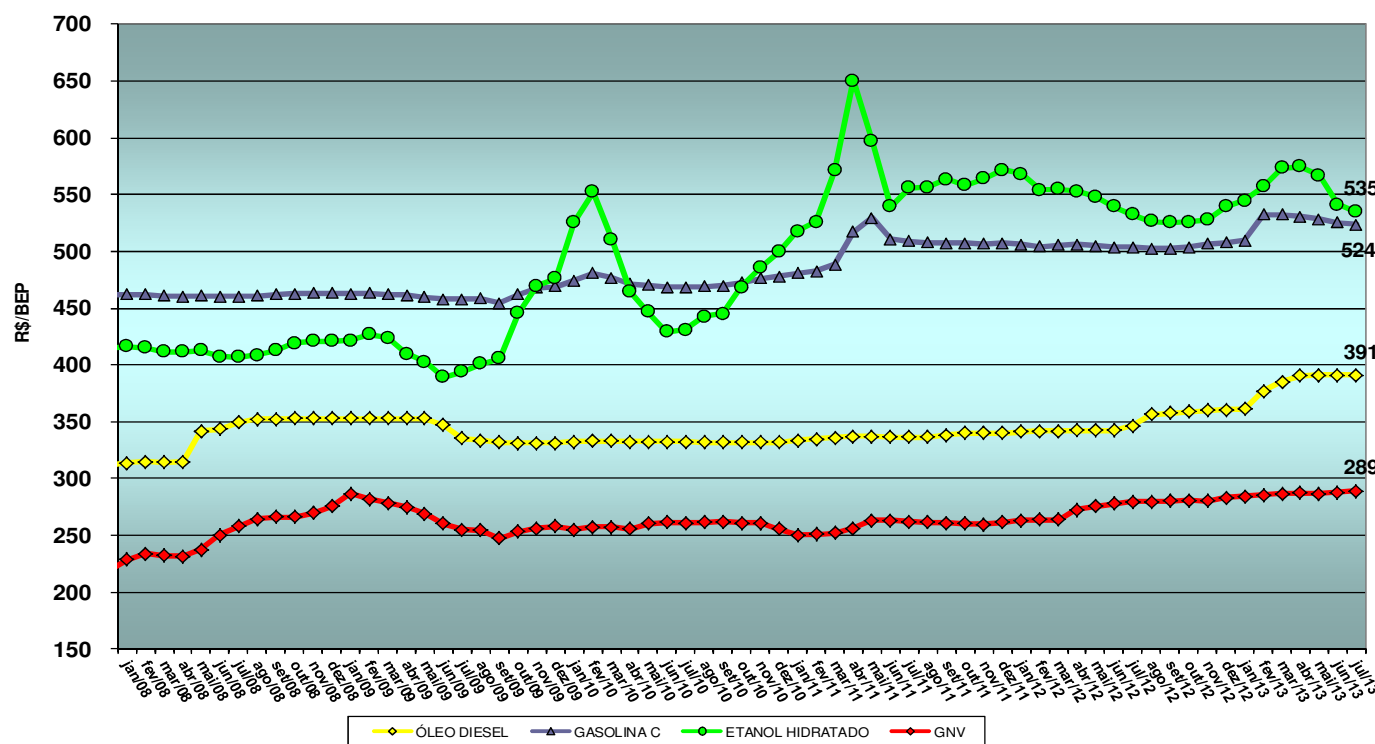
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



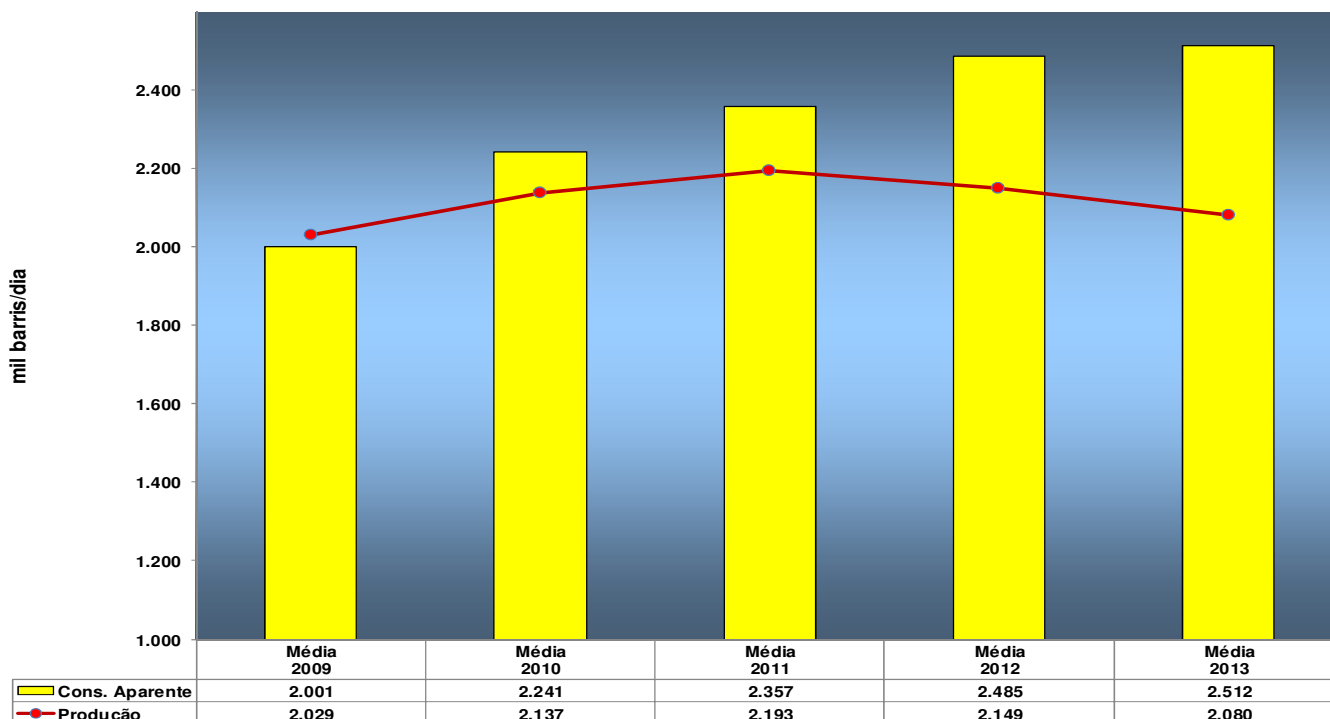
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

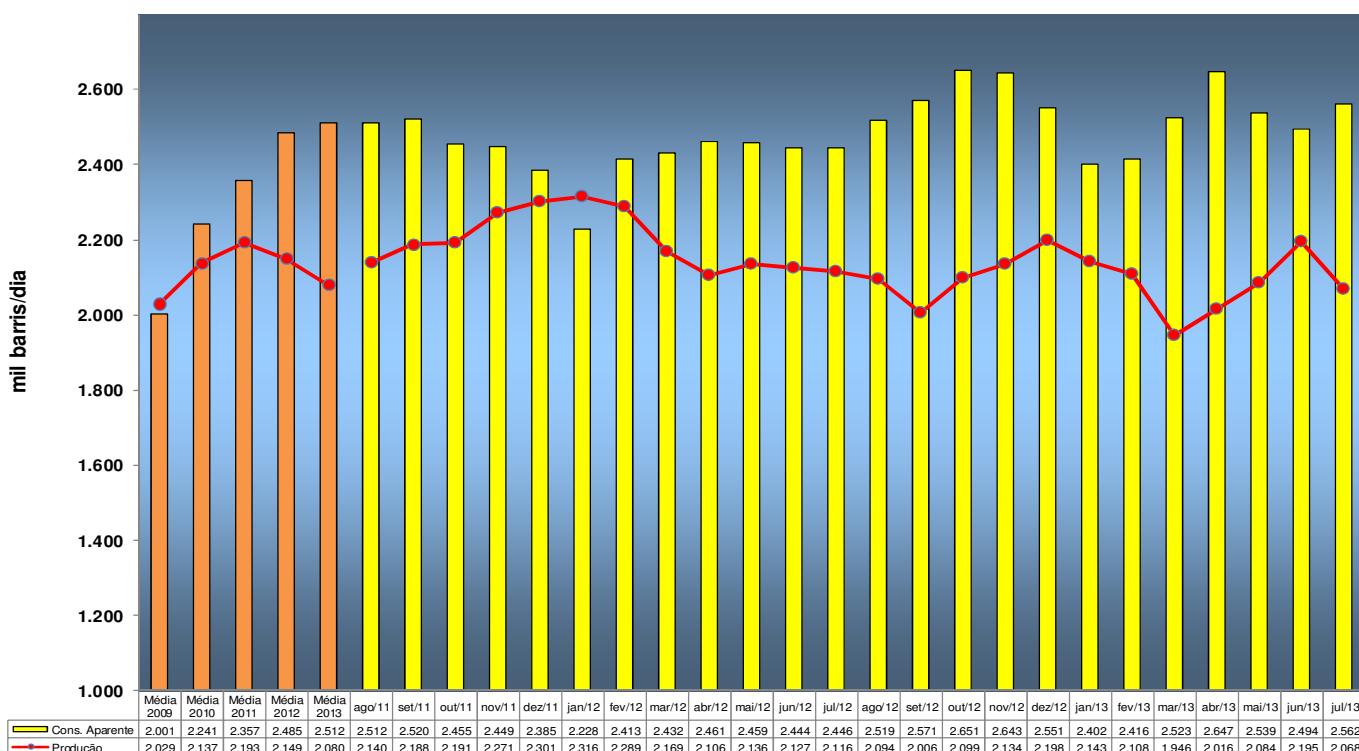


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



6.2 - Médias Mensais

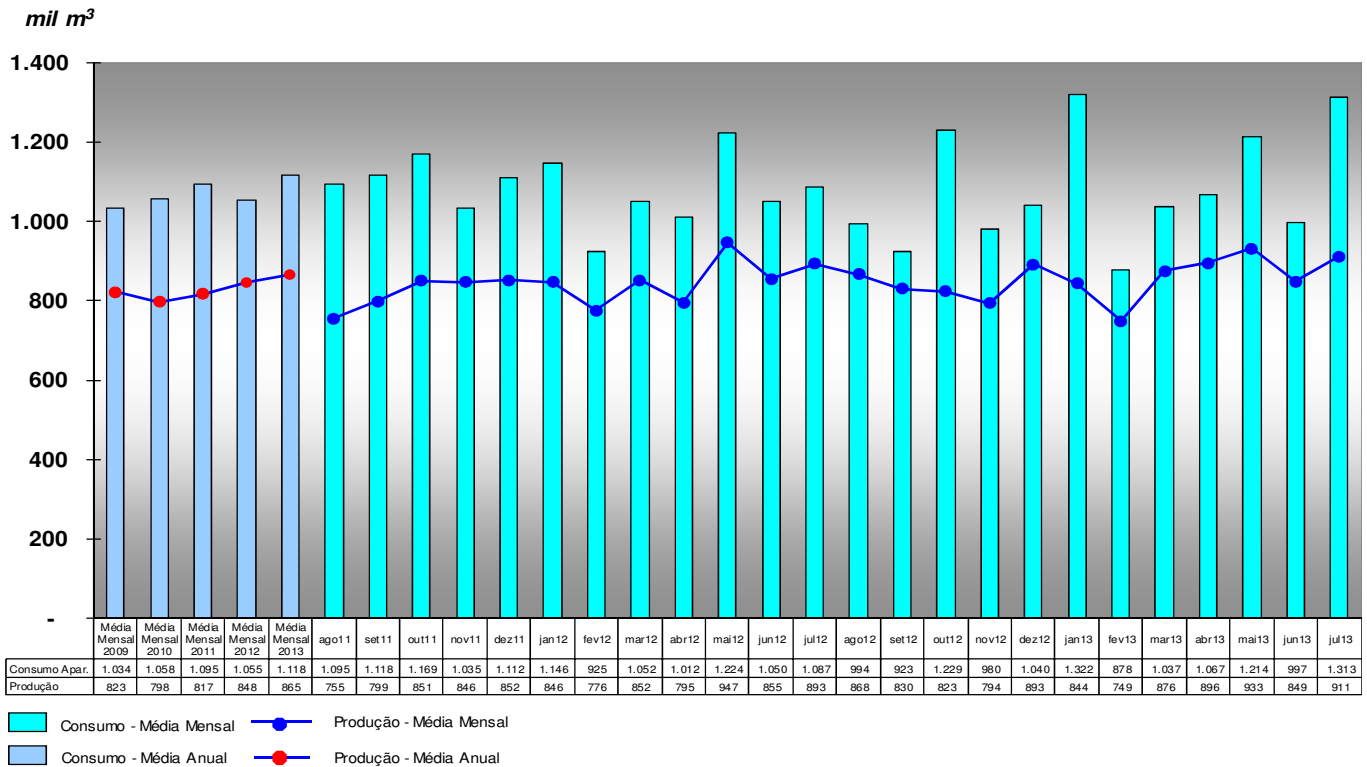


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN, acumulada entre janeiro e julho de 2013, ficou 17,2% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês julho/2013 foi de 1.974 Kbb/d, registrando queda de 2,4% sobre o mês anterior. A plataforma com maior produção foi a P-56, que produziu 143,8 Kboe/d através de 8 poços localizados no campo Marlim Sul.

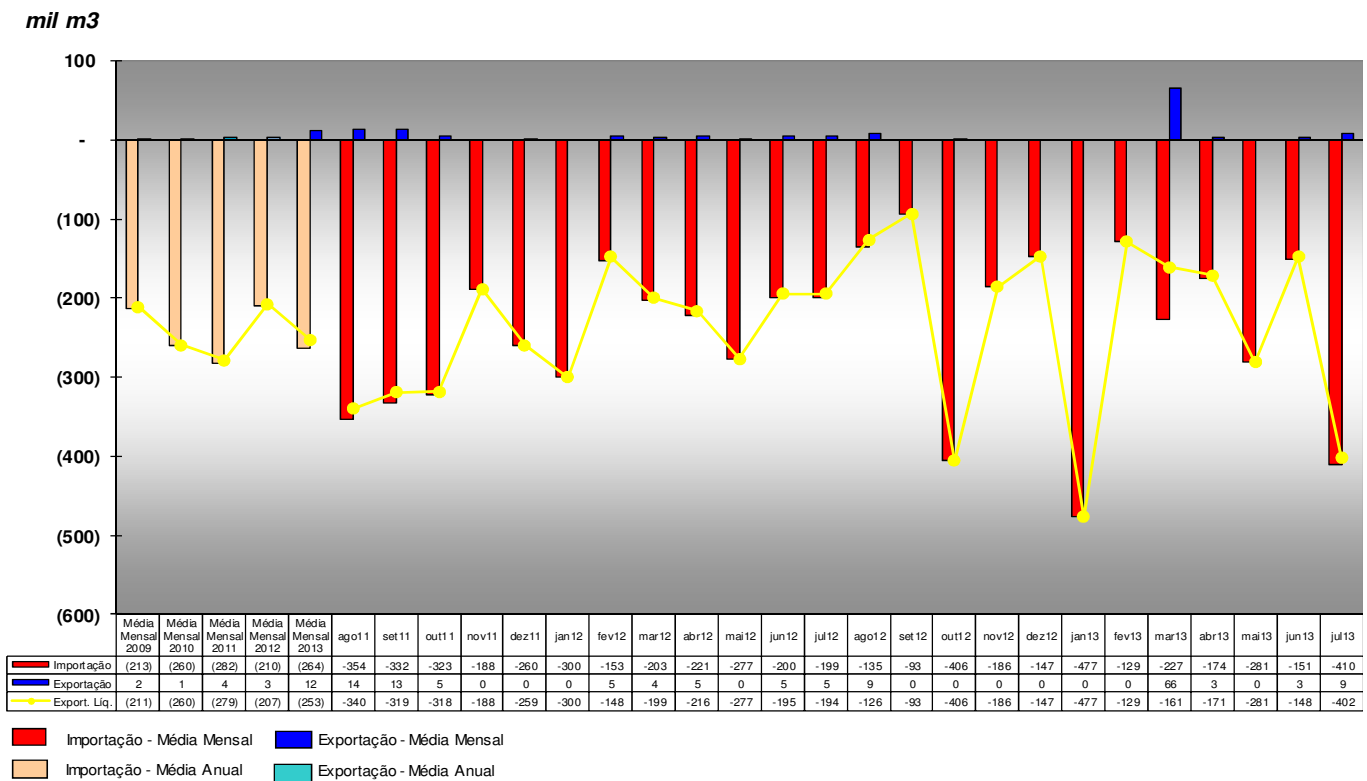
O consumo nacional aparente em julho/2013 foi 4,7% superior ao mês de julho/2012.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13

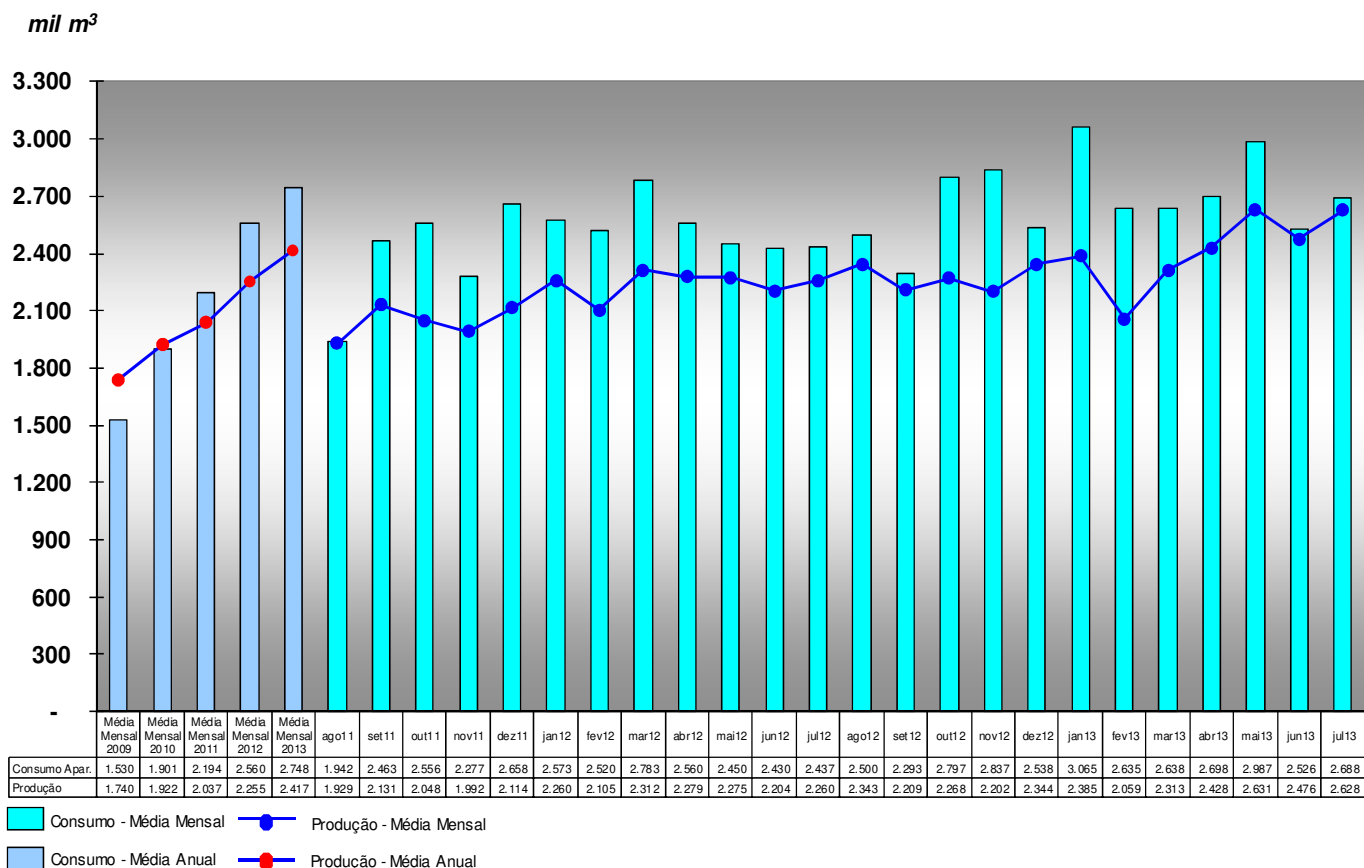


7.2) GLP - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13

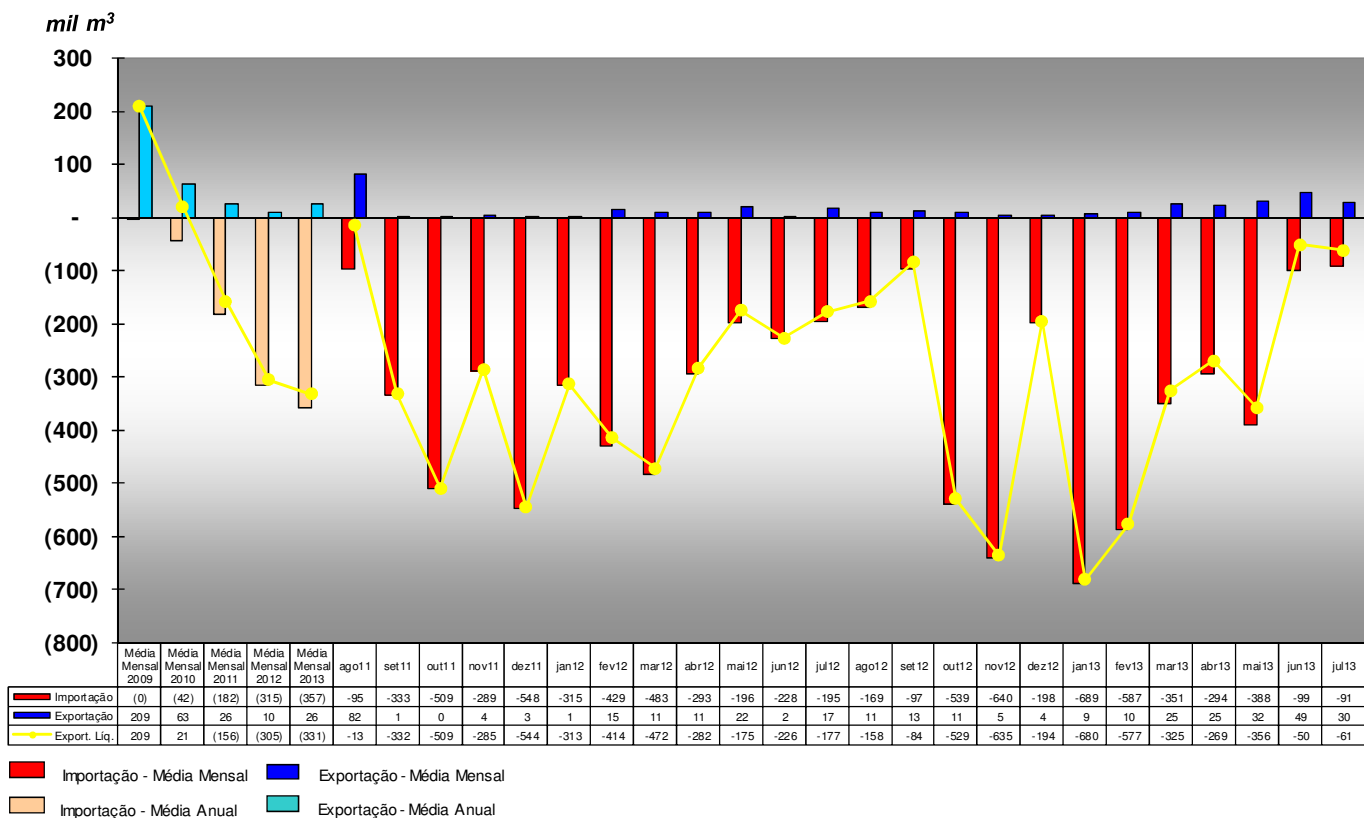


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13

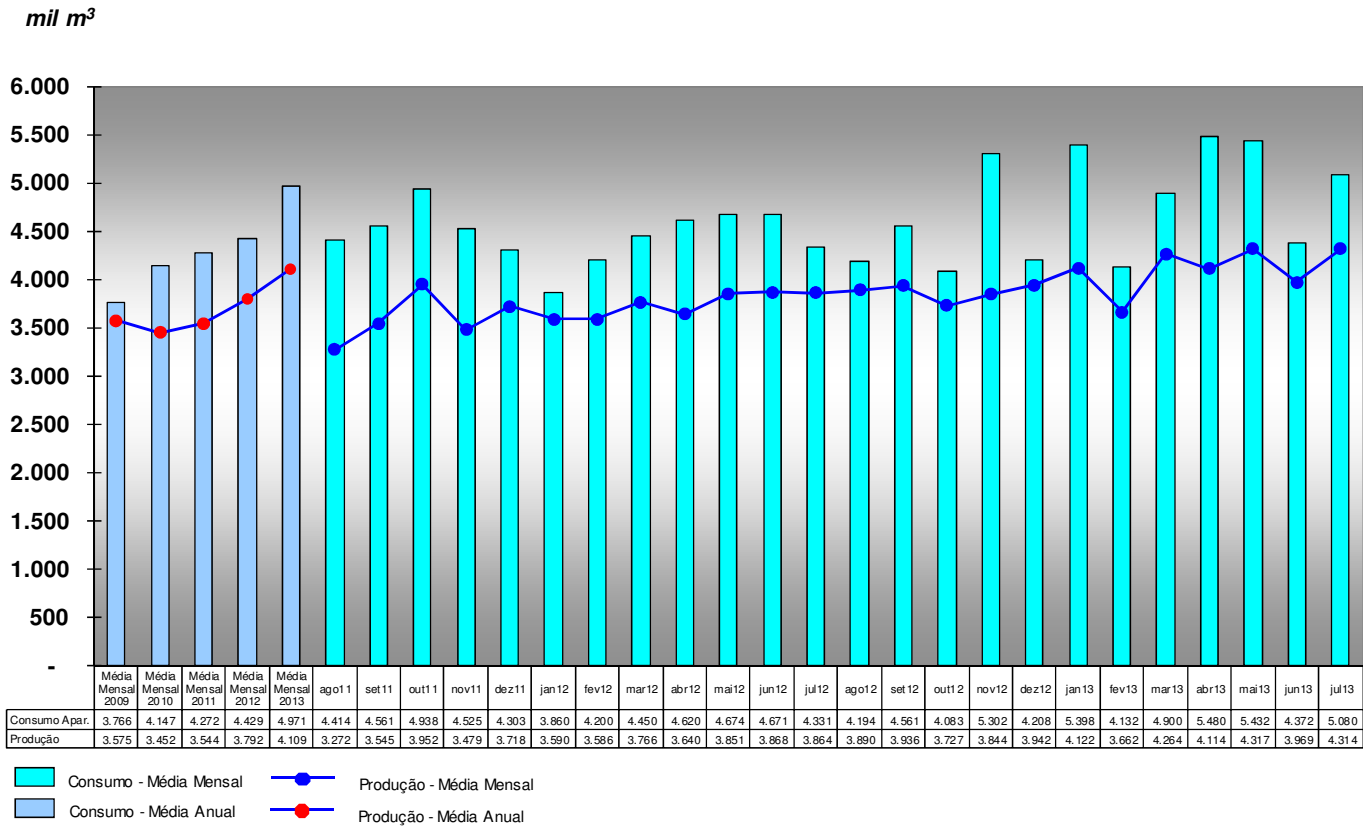


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13

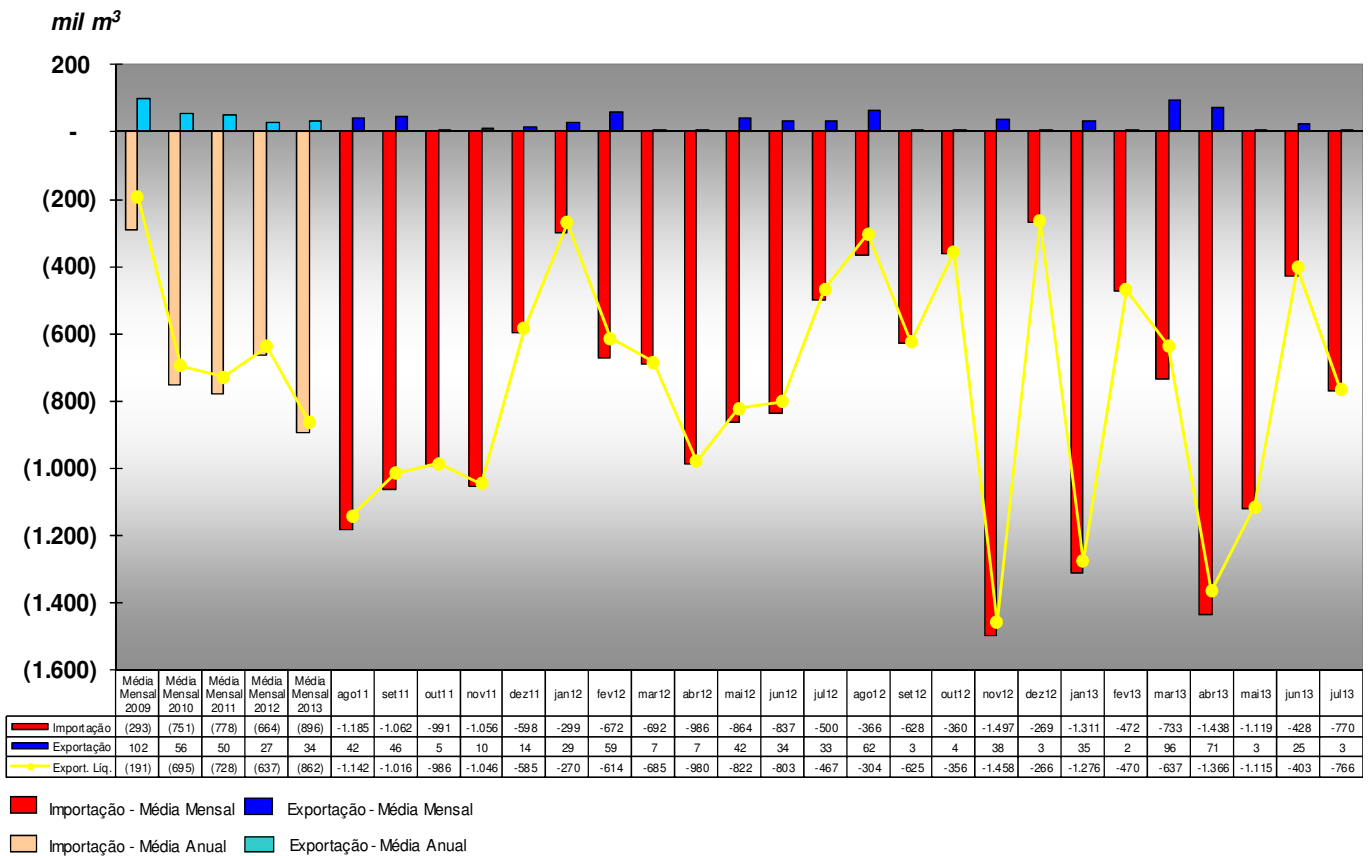


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13

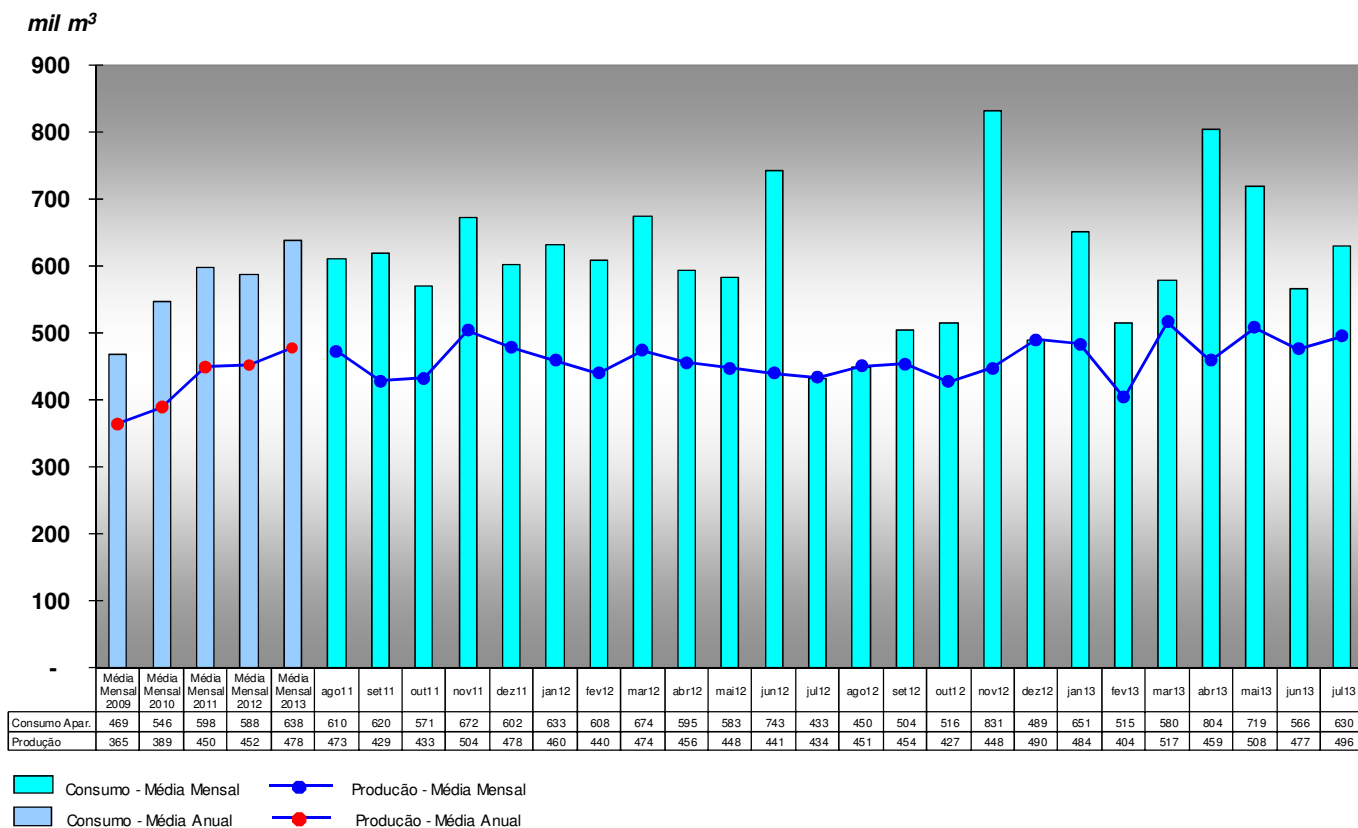


7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13

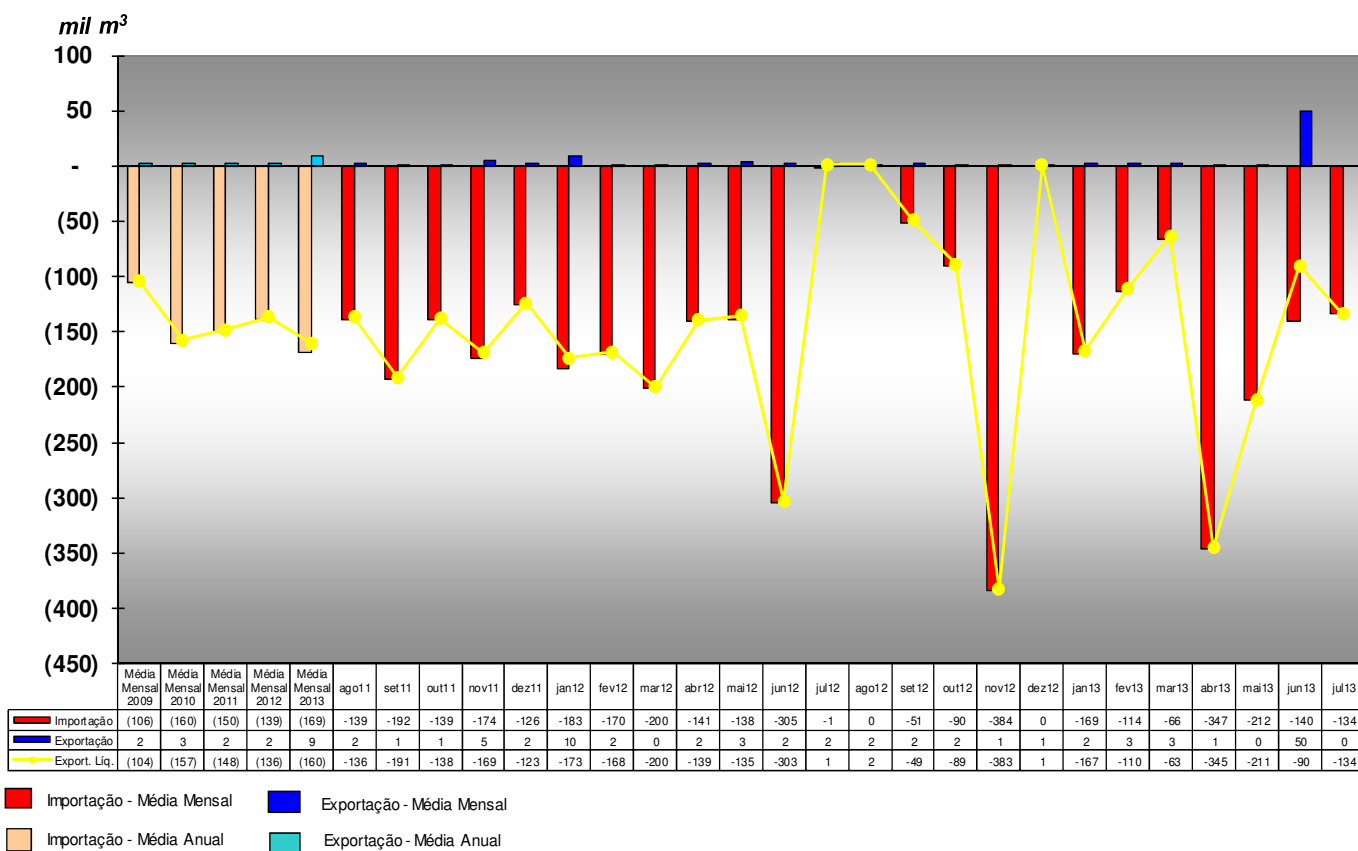


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13

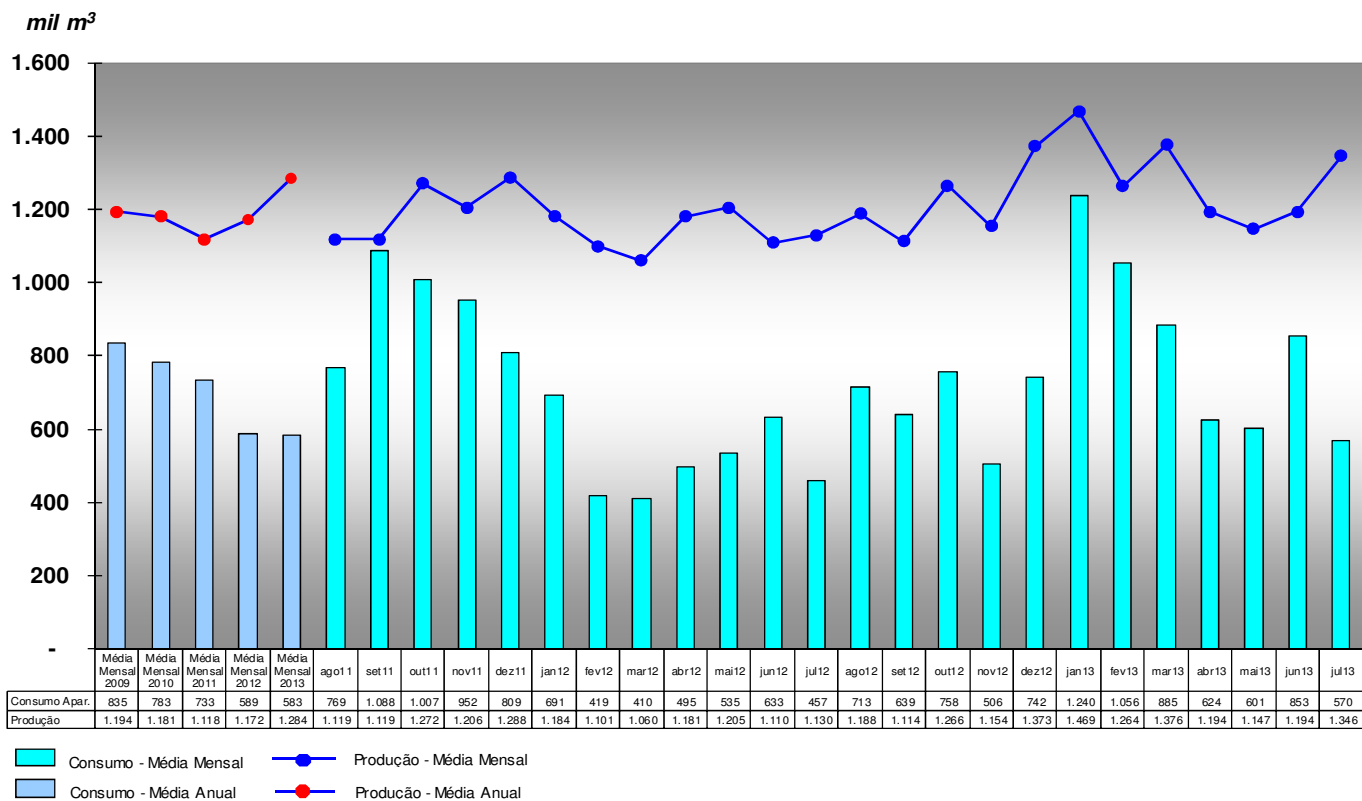


7.8) QAV - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13

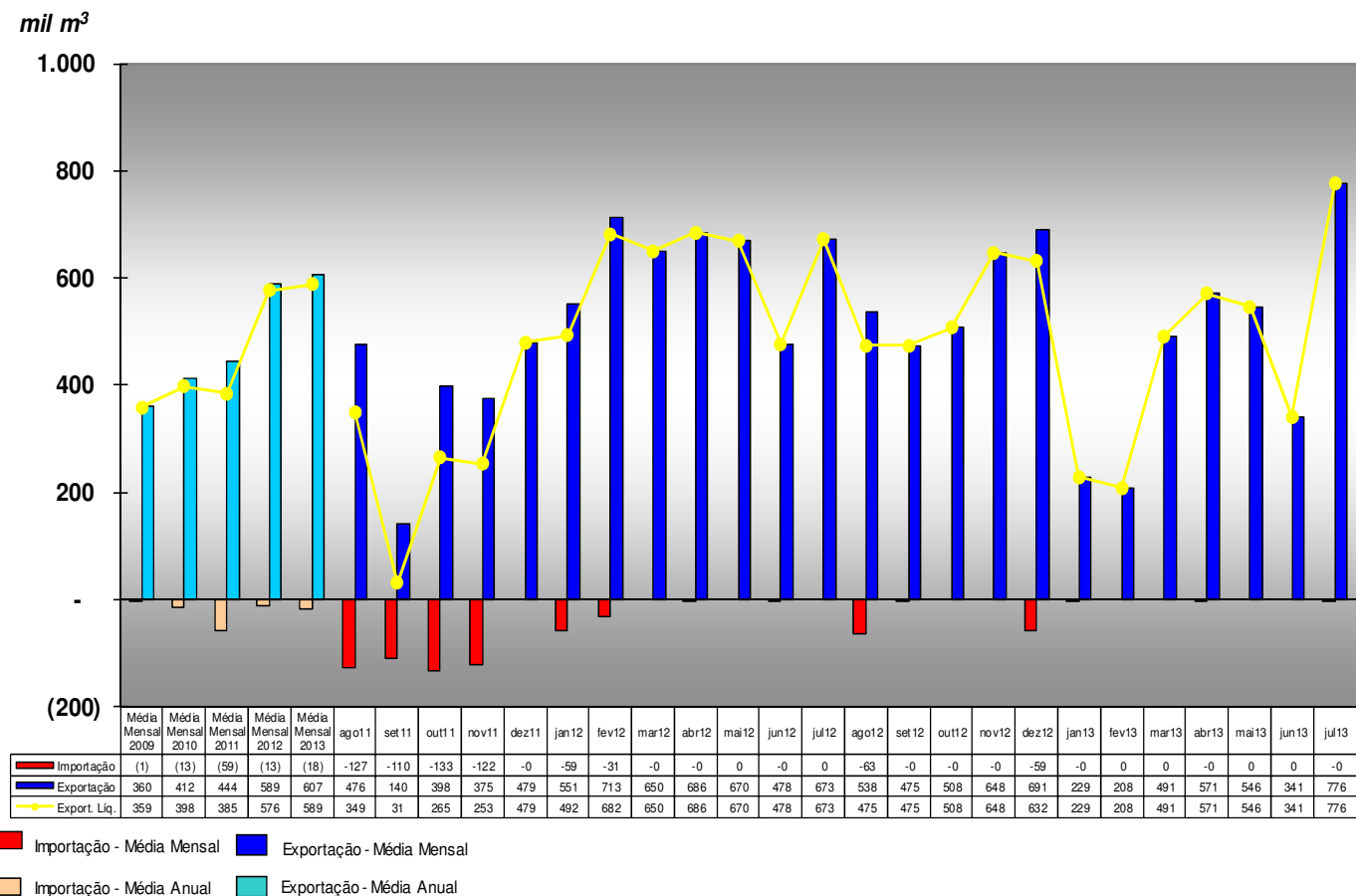


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13

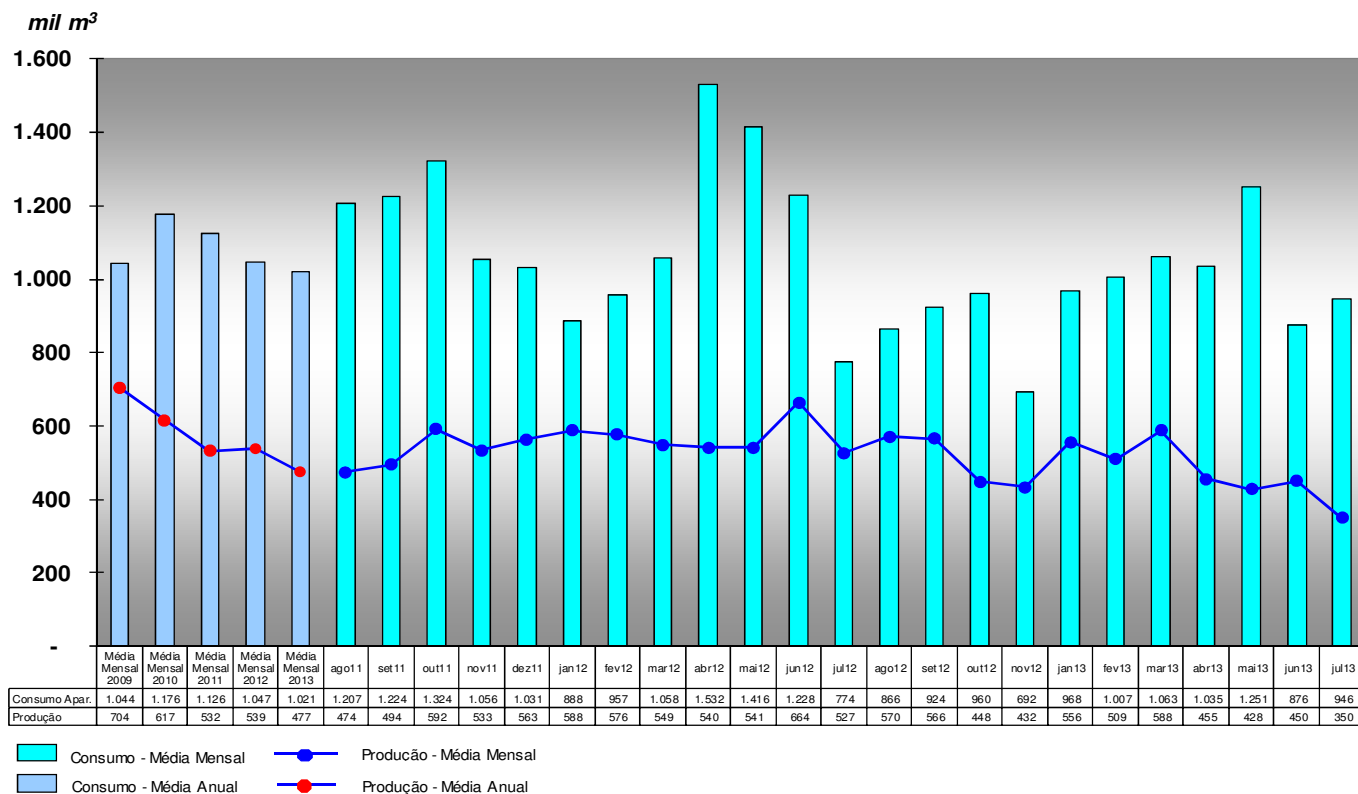


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13

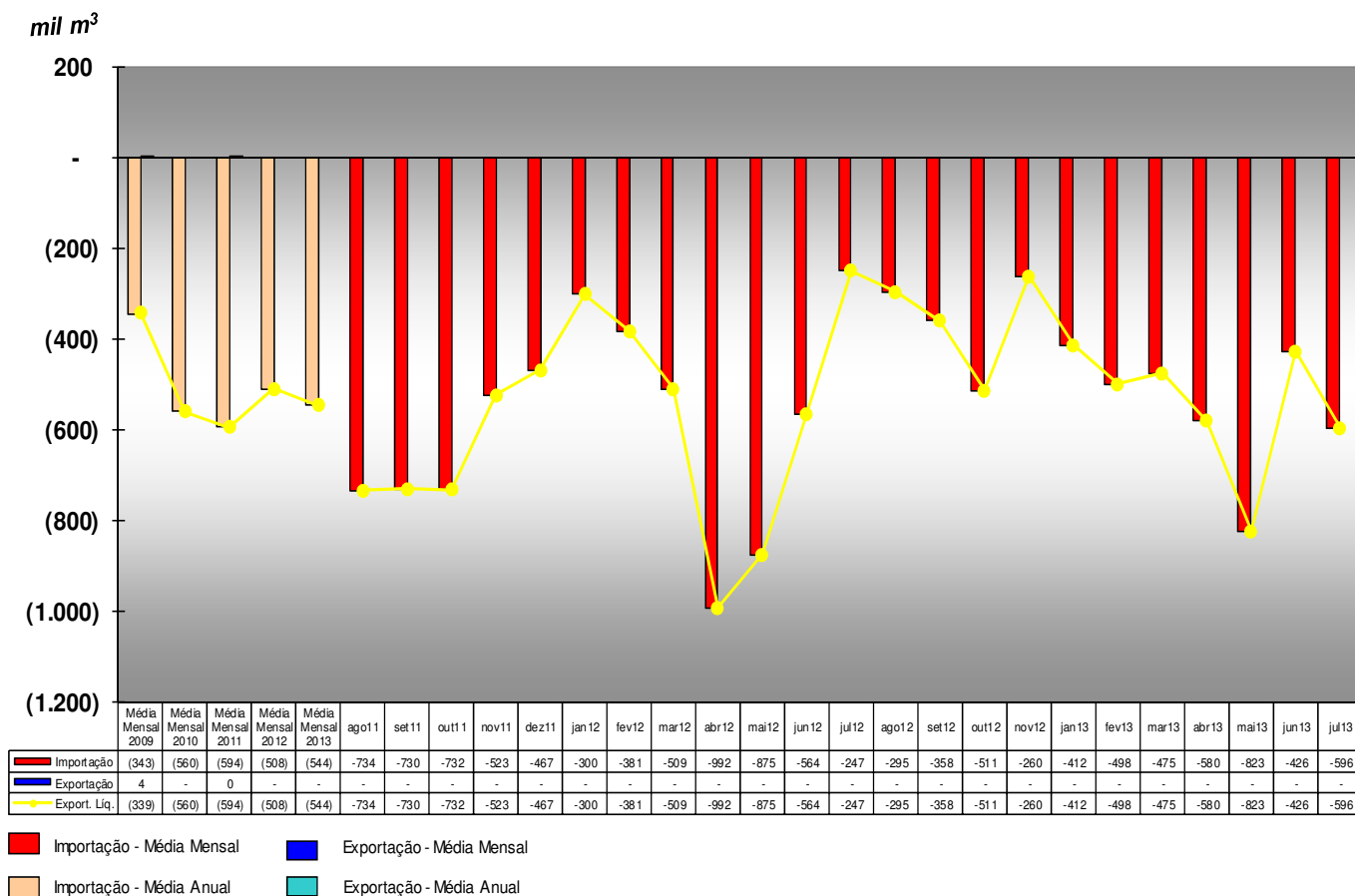


Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média Mensal de ago/11 a jul/13



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média Mensal de ago/11 a jul/13



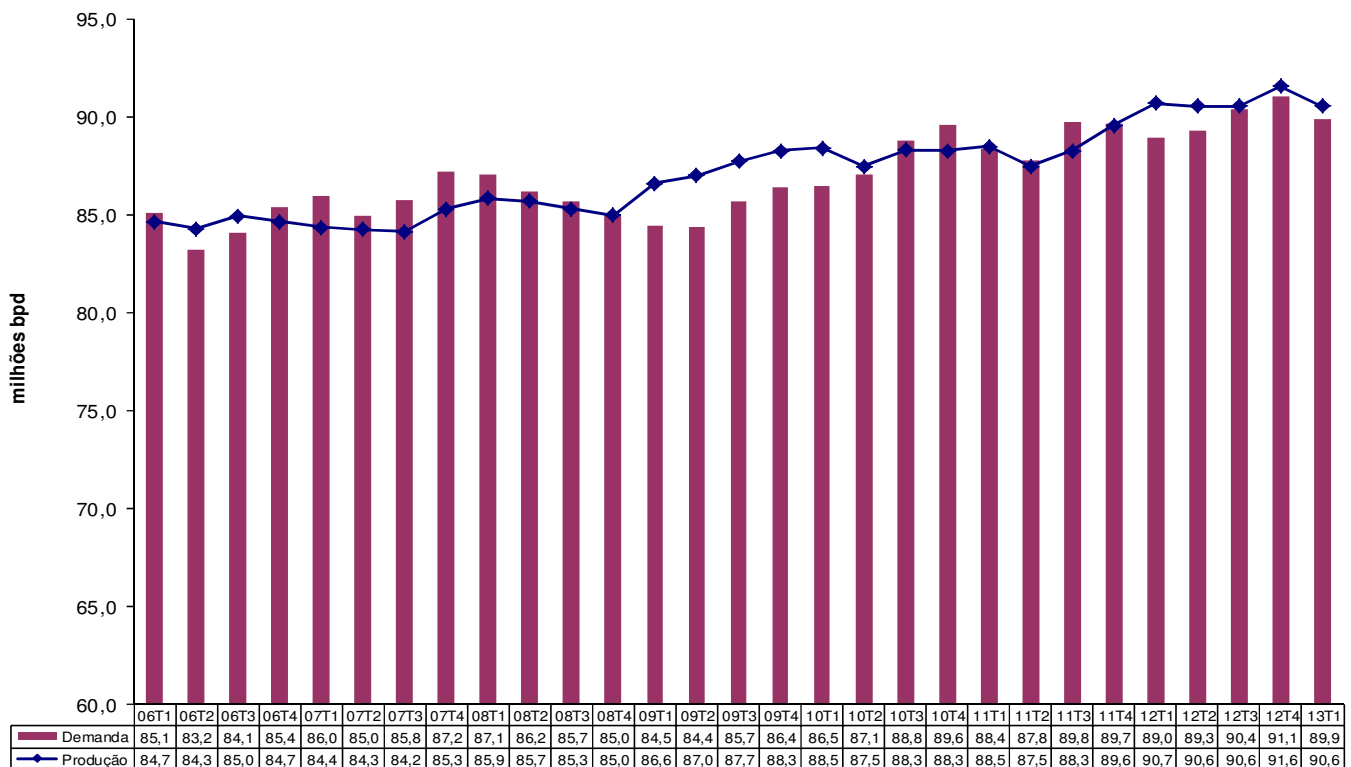
Os volumes de importação e exportação de derivados a partir de julho de 2012 estão sob efeito de interferências cujas razões ainda estão em avaliação pelo órgão responsável pelos dados, devendo ser utilizados com ressalva.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

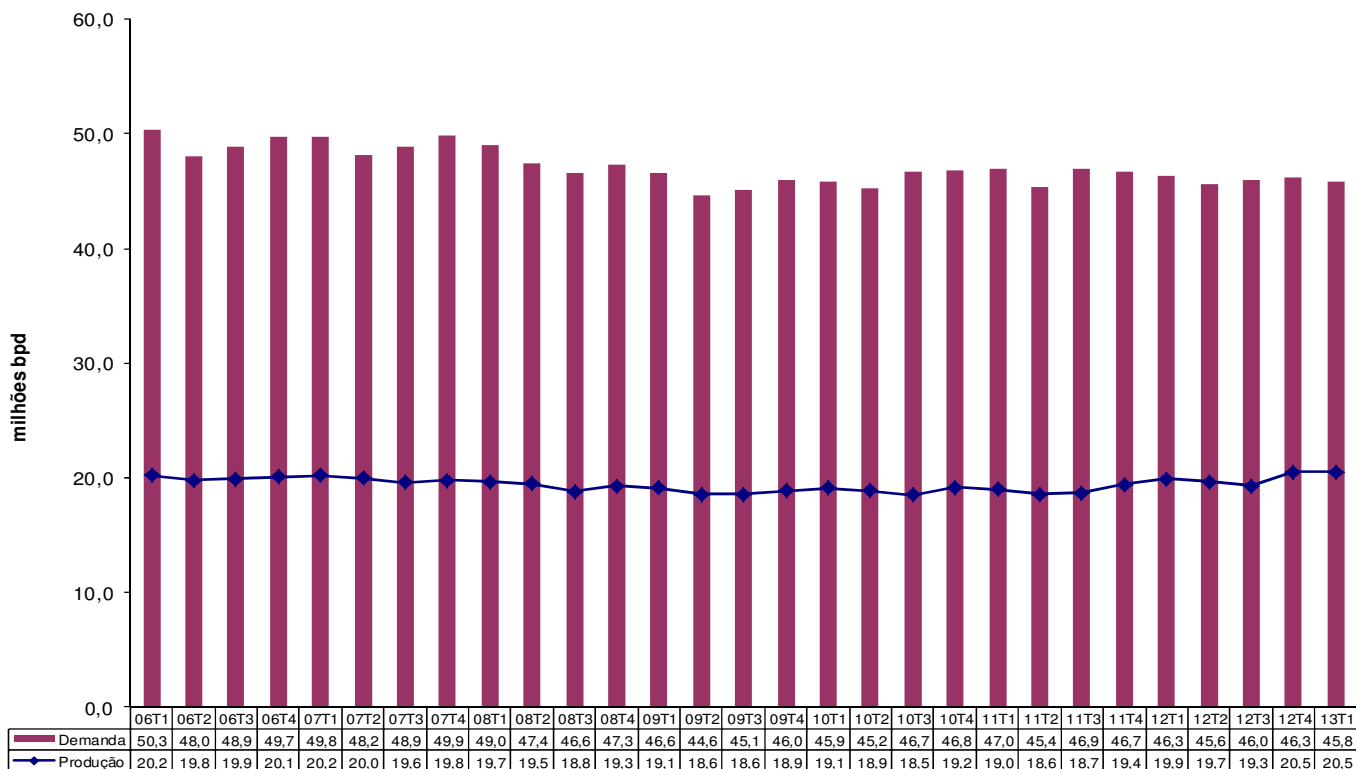
Mundial



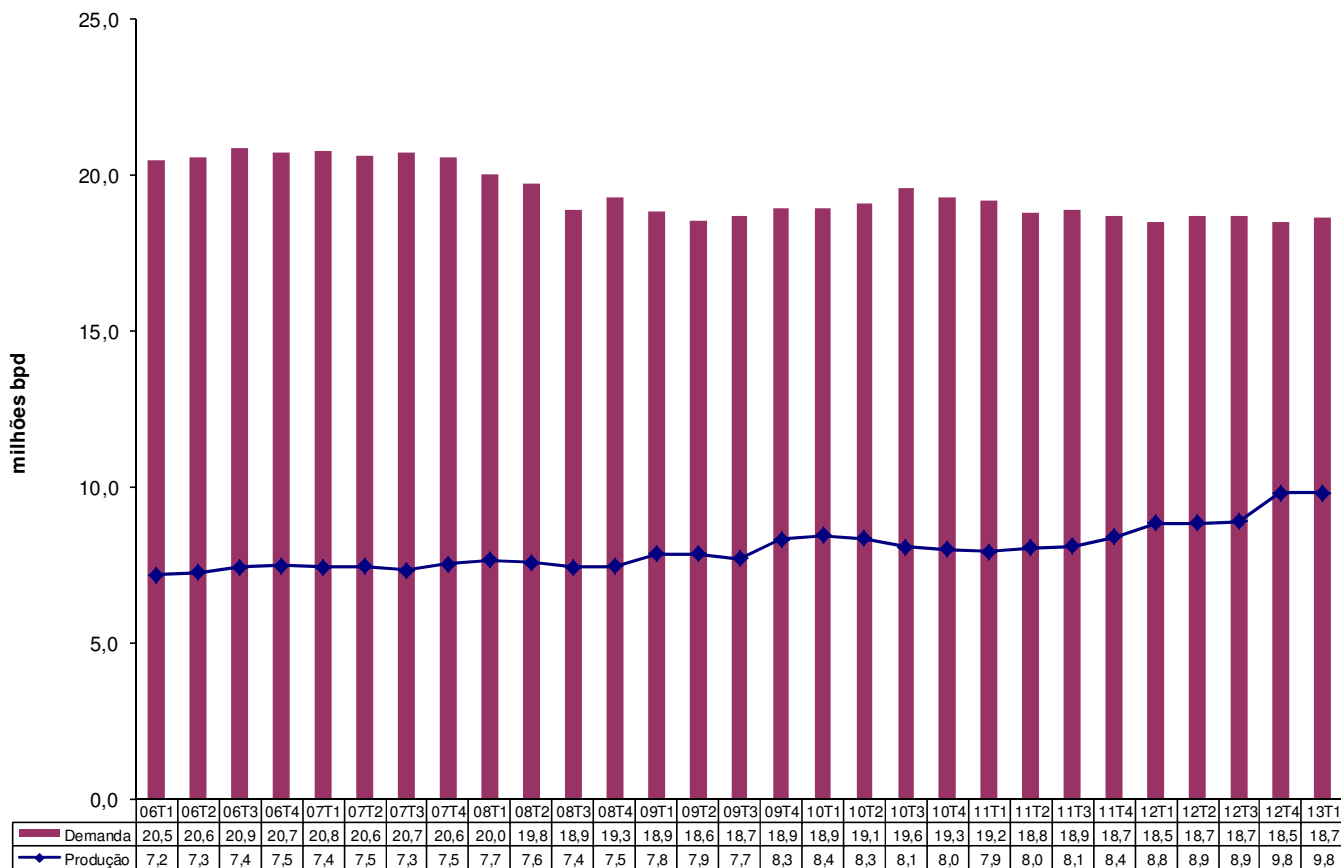
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2013 foi de 90,6 Mbpd, valor 0,1% inferior ao percebido no primeiro trimestre de 2012. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2013 foi de 89,9 Mbpd, valor 1,1% maior que o dado do primeiro trimestre de 2012.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 44,8% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2013 igual a 18,7 Mbpd.

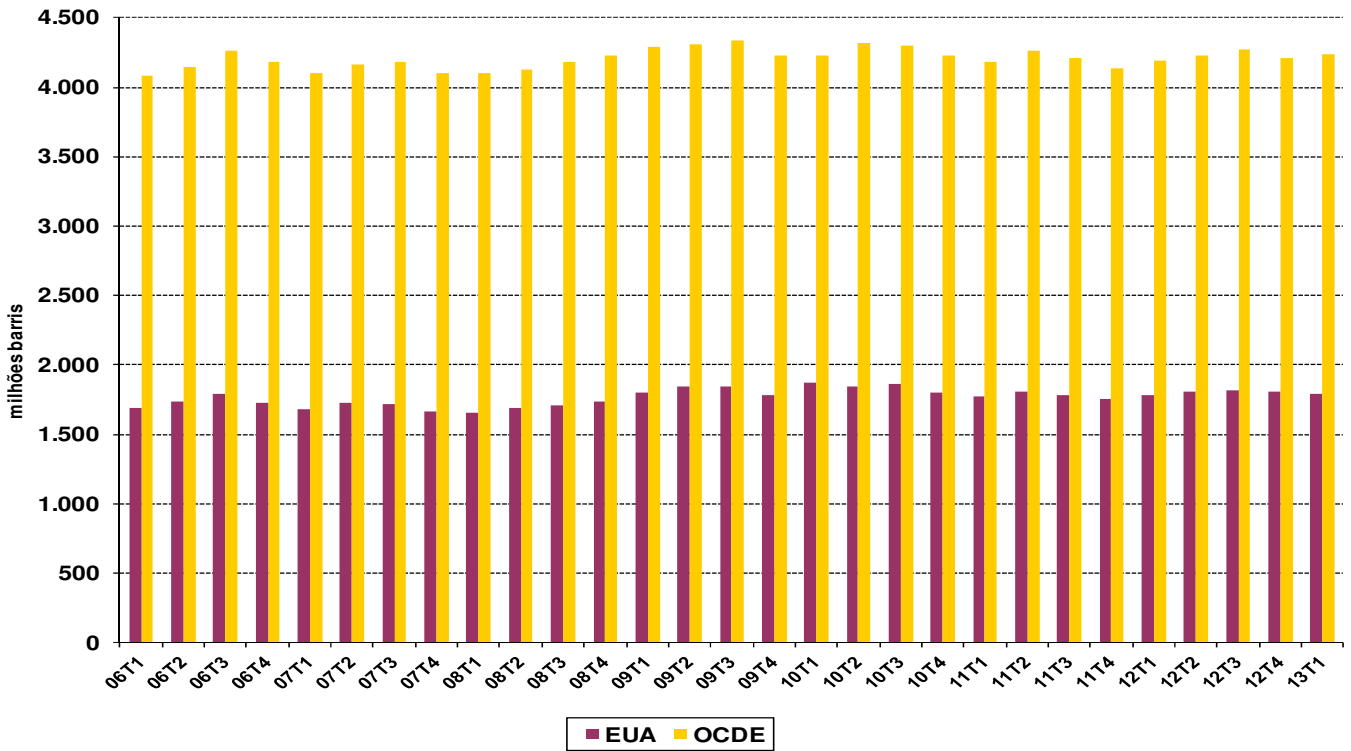
OCDE



EUA

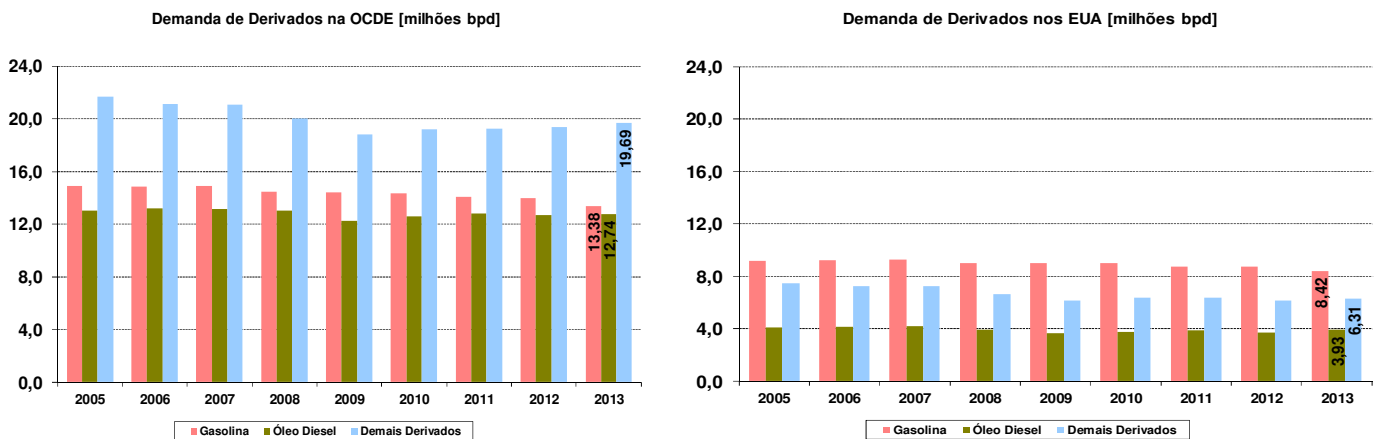


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2013 foi de 4,24 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,79 bilhão de barris de petróleo, valor 0,8% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2013 foi de 45,8 Mbpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 1,1%. Nos EUA, a demanda avançou 1,0% quando comparados os primeiros trimestres de 2013 e 2012.

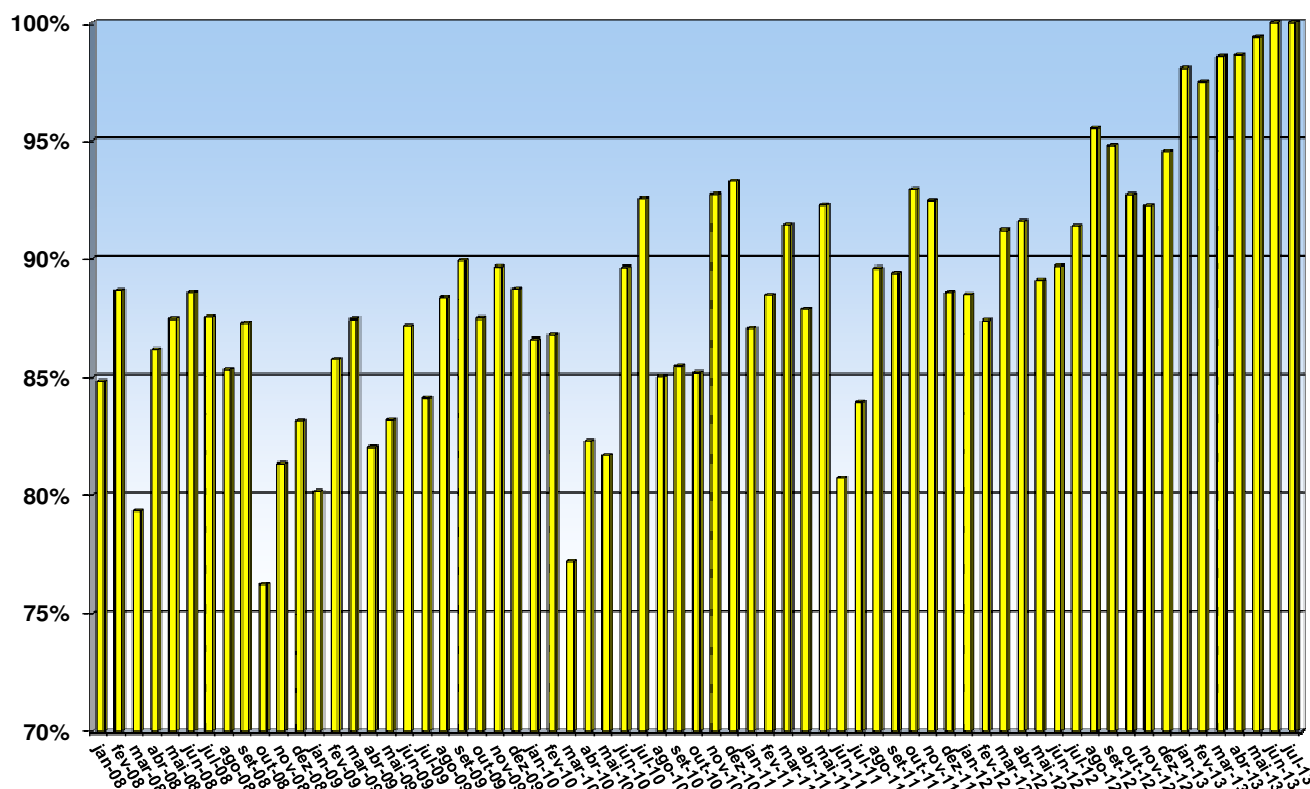
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 29% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45% e 21%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a jul/13

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada *		Utilização da Capacidade Instalada **
		Média jan a jul		Variação 13/12	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jul/13
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jul			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	15.725	2.500	-0,1%	17.000	2.700	93%
RLAM (BA)	1950	278.996	44.355	22,1%	280.000	44.500	100%
MANGUINHOS (RJ)	1954	-	-	-	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	1954	52.157	8.292	-2,0%	53.500	8.500	97%
RPBC (SP)	1955	174.963	27.816	21,5%	170.000	27.000	103%
REMAN (AM)	1956	38.719	6.156	17,1%	46.000	7.300	84%
REDUC (RJ)	1961	244.396	38.855	8,3%	242.000	38.500	101%
LUBNOR (CE)	1966	8.339	1.326	7,8%	8.200	1.300	102%
REFAP (RS)	1968	199.613	31.735	17,8%	201.000	32.000	99%
REGAP (MG)	1968	153.179	24.353	4,9%	151.000	24.000	101%
REPLAN (SP)	1972	422.728	67.206	10,3%	415.000	66.000	102%
REPAR (PR)	1977	209.252	33.267	5,4%	208.000	33.000	101%
REVPAP (SP)	1980	250.319	39.796	2,7%	251.500	40.000	100%
UNIVEN (SP)	2007	53	8	-96,1%	6.900	1.100	1%
DAX OIL (BA)	2009	1.037	165	11,5%	2.100	333	49%
RPCC (RN)	2010	37.693	5.993	1,7%	38.000	6.000	99%
Total e Médias		2.087.171	331.824	9,9%	2.104.000	334.433	99%

9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/08 a jul/13

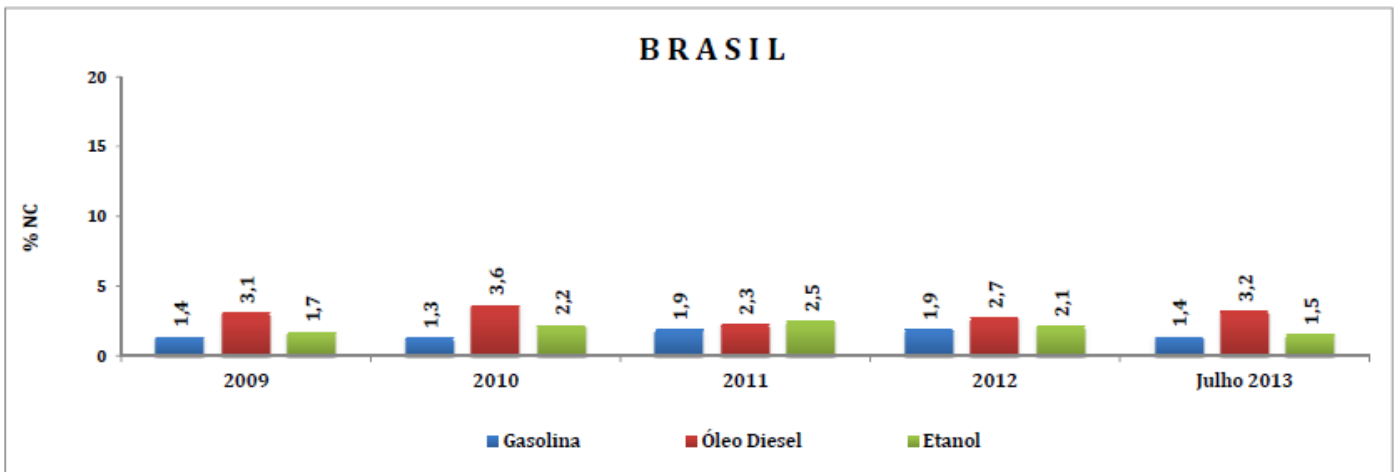


Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas, sem a devida autorização, estão sujeitas à autuação.

(*) A capacidade instalada informada de cada refinaria deve possuir autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP.

(**) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ela é reflexo tanto da economicidade da operação quanto da disponibilidade das unidades de processo e pode ser afetada devido a paradas programadas ou emergenciais, bem como restrições de natureza operacional.

10) Qualidade dos Combustíveis



O índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil apresentou uma queda de 0,1 ponto percentual no mês de julho (97,9%) em comparação ao obtido no mês de junho (98,0%). A seguir, temos os índices registrados em cada combustível: as amostras de gasolina responderam por 98,6%, as de diesel por 96,8% e as de etanol hidratado combustível por 98,5%. O universo de 19.905 amostras coletadas no período apresentou 2,1% de não conformidades, representando um total de 421 amostras não conformes.

No mês de julho, o índice de não conformidade do etanol apresentou elevação em comparação ao mês anterior (1,5% e 1,3%, respectivamente); o óleo diesel, da mesma forma, apresentou elevação no mês de julho em relação ao mês anterior (3,2% e 3,1%, respectivamente); também o índice da gasolina apresentou uma elevação de 0,1 ponto percentual no índice registrado no mês de julho em comparação ao índice obtido no mês de junho (1,4% e 1,3%, respectivamente).

No Estado de São Paulo, nesse trimestre de maio, junho e julho, os combustíveis, gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices: 0,9% para gasolina, 2,9% para óleo diesel e 1,3%, para etanol. No mesmo período comparativo, o Estado do Rio de Janeiro apresentou redução nos índices de não conformidade para gasolina, de 3,5% para 2,3%; para o óleo diesel, de 4,6% para 3,0% e para o etanol, de 1,7% para 1,1%. Os Estados do Amazonas (1,8%), Amapá (1,8%), Bahia (2,5%), Maranhão (1,6%), Pará (3,5%), Paraíba (1,5%), Paraná (3,5%), Rio de Janeiro (2,3%), Rio Grande do Norte (2,1%) e Roraima (4,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre maio a julho de 2013.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 1,9% para 2,3%), Amazonas (de 9,7% para 11,2%), Ceará (de 3,9% para 4,9%), Distrito Federal (de 2,5% para 2,6%), Espírito Santo (de 2,7% para 3,5%), Mato Grosso (de 5,6% para 6,9%), Minas Gerais (de 2,7% para 3,9%), Pará (de 4,3% para 4,7%), Paraíba (2,7% para 3,3%), Pernambuco (de 2,7% para 3,1%), Piauí (de 2,3% para 3,8%), Paraná (de 0,9% para 1,6%), Rio Grande do Norte (de 3,5% para 3,9%), Roraima (de 2,1% para 3,3%), Sergipe (de 0,0% para 1,0%) e São Paulo (de 2,8% para 2,9%).

Nas amostras de etanol foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Amazonas (de 3,8% para 3,9%), Bahia (de 4,1% para 4,2%), Ceará (de 2,3% para 2,5%), Espírito Santo (de 2,4% para 2,5%), Pará (de 1,5% para 3,3%), Paraná (de 0,5% para 0,6%), Rio Grande do Norte (de 0,9% para 1,4%) Santa Catarina (de 1,0% para 1,1%) e São Paulo (de 1,2% para 1,3%). Em relação ao mesmo produto, foram observadas reduções nos índices de não conformidade em comparação ao trimestre anterior para Distrito Federal (de 1,5% para 0,0%), Maranhão (de 7,2% para 5,8%), Mato Grosso (de 0,7% para 0,0%), Minas Gerais (de 2,0% para 1,8%), Paraíba (de 6,9% para 2,2%), Pernambuco (de 5,3% para 4,5%), Piauí (de 4,4% para 2,9%), Rio de Janeiro (de 1,7% para 1,1%) e Rio Grande do Sul (de 1,1% para 0,4%).

As principais não conformidades observadas entre as amostras de gasolina coletadas no mês de julho foram: ensaio de teor de etanol, correspondendo a 41,0% e ensaio de destilação com 43,4%. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi aspecto 43,4%. Para o etanol hidratado combustível, a característica Massa Específica/Teor Alcoólico com 56,7% foi a principal não conformidade verificada.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6259		8167
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	14	0,22%	53	0,65%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	55	0,88%	50	0,61%
	Outros	20	0,32%	19	0,23%
	Total NC	89	1,42%	122	1,49%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

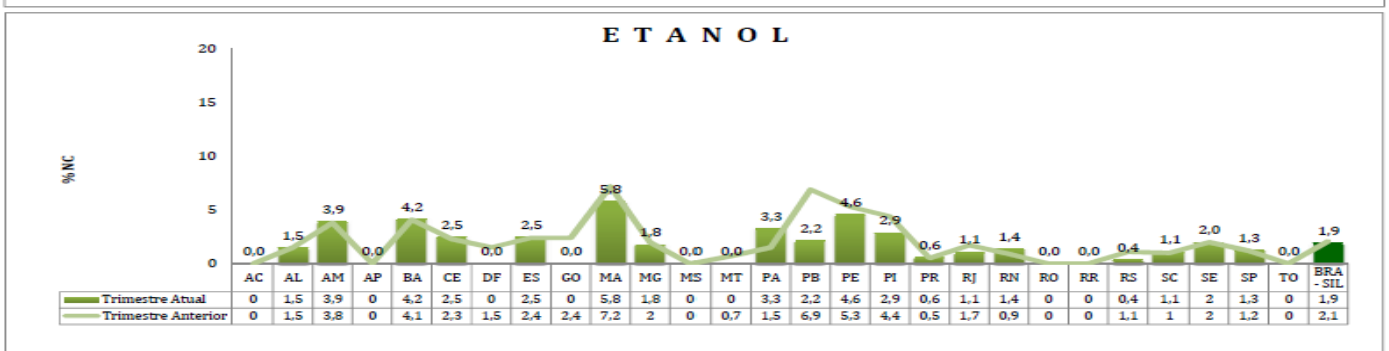
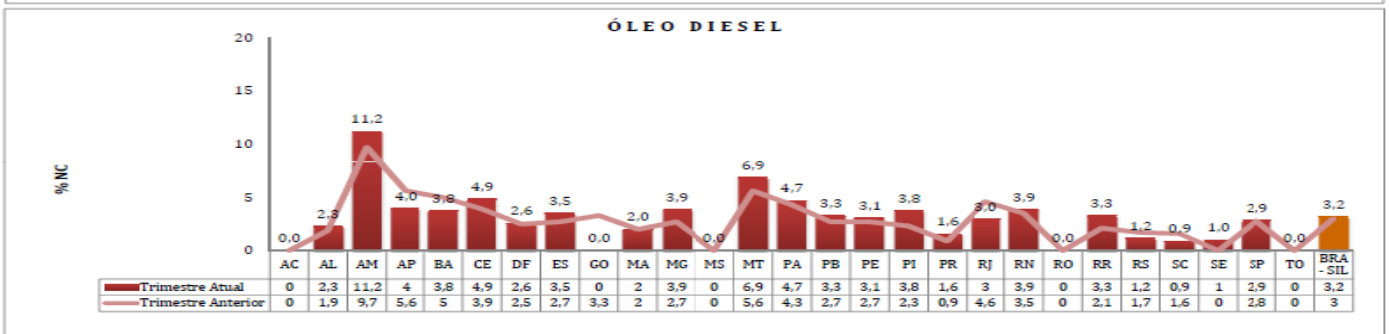
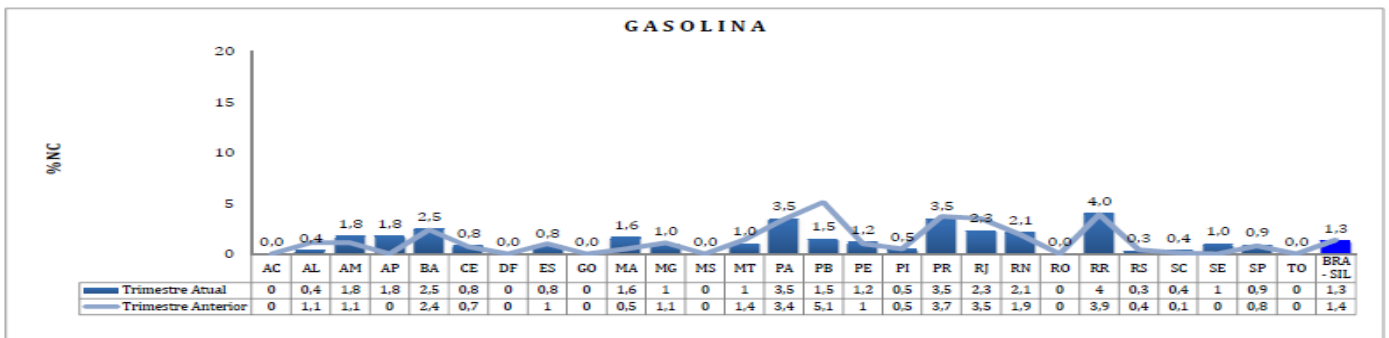
Óleo Diesel		jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6140		7733
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	4	0,07%	8	0,10%
	Aspecto	67	1,09%	116	1,50%
	Pt. Fulgor	63	1,03%	72	0,93%
	Enxofre	25	0,41%	28	0,36%
	Teor de Biodiesel	32	0,52%	35	0,45%
	Total NC	200	3,26%	264	3,41%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jun	jun/13 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/13 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3104		4005
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	24	0,77%	38	0,95%
	Condutividade	15	0,48%	14	0,35%
	PH	5	0,16%	6	0,15%
	Outros	10	0,32%	9	0,22%
	Total NC	54	1,74%	67	1,67%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)